



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Fascículo 13
Unidades 35, 36 e 37

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 35 A opinião nossa de cada dia!	5
--	----------

Unidade 36 Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica	37
---	-----------

Unidade 37 A Linguagem nos Textos Informativos	67
---	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A opinião nossa de cada dia

Fascículo 13
Unidade 35

A opinião nossa de cada dia!

Para início de conversa...

Uma opinião é um elemento central de nossas vidas. Podíamos dizer, brincando, que opinião é como boca: todo mundo tem uma.

Mas opiniões não são simplesmente posições retiradas do nada e apresentadas aos outros, sem qualquer cuidado, da mesma forma que, no caso da argumentação em contextos científicos, um texto de opinião precisa obedecer a certas características específicas. Vamos, então, a elas!

Primeiro, nem tudo é uma opinião. Como vimos nas aulas anteriores, argumentações podem começar com premissas (algo em que baseamos nossa argumentação, por exemplo: “Como todos os homens são mortais, a velhice é para nós o que pode haver de melhor”) ou com teses (algo que procuramos demonstrar no interior da argumentação, por exemplo: “Se não cuidarmos da educação de nossas crianças, não haverá futuro para o Brasil”).

Uma opinião é diferente de uma premissa e de uma tese.

Uma opinião é uma posição que temos em relação a um fato específico e que nos caracteriza de um modo completamente particular, porque são nossas opiniões que definem, no fundo, quem nós somos. São elas que fazem com que alguém nos chame de conservadores ou progressistas, caretas ou descolados, preconceituosos ou liberais.

Ao mesmo tempo, nós vivemos em meio à troca de opiniões. Uma opinião não é algo que guardamos para nós mesmos, mas algo que compartilhamos com certas pessoas e que nos diferenciam de outras.

Não há opinião que não comporte posições opostas. Por isso, a opinião é um elemento-chave da vida em comunidade e um fator de aproximação e afastamento entre os homens.

Bem, mas como funciona a argumentação no caso da exposição de nossas opiniões em conversas e textos?

Como defender melhor nossas opiniões e como criticar a opinião daqueles com os quais não concordamos?

Esse é o nosso tema e o nosso desafio atual. Vamos nessa?

“Aceita o conselho dos outros, mas nunca desistas da tua própria opinião.” (William Shakespeare)



Figura 1: William Shakespeare (1564-1616), escritor inglês, dono de uma obra teatral marcada por um grande número de personagens diversos, por uma enorme riqueza de tipos psicológicos e por uma capacidade única de dar concretude a experiências humanas.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CHANDOS3.jpg>

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a importância dos artigos de opinião para a experiência comunicativa e para a troca de opiniões;
- identificar os pontos de ligação entre os artigos de opinião e a linguagem da ciência e tecnologia;
- reconhecer a estrutura dos artigos de opinião, assim como os elementos indispensáveis para a sua plena realização;
- listar possíveis opiniões contrárias e definir estratégias de crítica;
- compreender os mecanismos de coordenação e de subordinação nos períodos compostos nos artigos de opinião;
- organizar períodos compostos por subordinação, tendo em vista agora períodos compostos por subordinação, que envolvam orações subordinadas adverbiais;
- ter segurança na exposição de suas opiniões e na avaliação das fraquezas de posições dos outros.

Seção 1

0 lugar da opinião em nossas vidas

Até que ponto nós somos nossas opiniões e em que medida nossas opiniões nos definem? O exercício de troca de opiniões como base da experiência comunicativa é muito importante. Observe:

É difícil dizer quem nós somos, sem ao mesmo tempo pensar em nossas opiniões. Quando um entrevistador nos para na rua e nos pergunta alguma coisa, o modo como respondemos nos coloca imediatamente junto com outras pessoas e nos afasta de grupos específicos. Isso significa dizer que nossas respostas determinam bastante o nosso lugar na sociedade.

Temas polêmicos como o casamento entre homossexuais, a legalização do aborto, a liberação das drogas e a diminuição da maioridade penal formam apenas a ponta do *iceberg*.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1238327> • Chris Baker

O tempo inteiro estamos expondo nossas opiniões e escutando, do mesmo modo, exposições da opinião dos outros.

Bem, mas até que ponto essas opiniões realmente dizem quem nós somos?

Vejamos uma reportagem de Diego Andreasi no site “Administradores.com” sobre o livro de Alberto Carlos de Almeida, intitulado *A cabeça do brasileiro*, fruto de uma pesquisa da UFF com verba federal:

“

O Brasil é um país *hierárquico*, voltado intensamente para a família, patrimonialista ou, em outras palavras, é um país que ainda vive em atraso quando se refere a questões sociais (...). Com uma proposta de descobrir o que o povo brasileiro realmente pensa sobre alguns assuntos polêmicos, Alberto Carlos de Almeida organizou uma pesquisa intitulada *Pesquisa Social Brasileira (PESB)*, onde procurou reunir dados quantitativos de maneira que o resultado fosse o mais correto possível. Para tal, foram entrevistadas 2.363 pessoas, entre 18 de julho e 5 de outubro de 2002 (...). Do total de entrevistados, 9% eram analfabetos e apenas 12% com ensino superior (...).

(www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-jeitinho-nacional-a-reacao-dos-brasileiros-sobre-assuntos-polemicos/54359/)

”

Um breve resumo sobre o que foi abordado pela pesquisa está logo a seguir:

- Hierarquismo e Igualitarismo

O resumo desses dois temas são fáceis e curtos. O Brasil é um país fortemente hierarquista e, por isso, possui um baixo grau de igualitarismo. *Em nosso país, o patrão sempre será tratado como patrão e o empregado como empregado*, mesmo fora das relações de trabalho, diferentemente do que acontece em países igualitários. No Brasil, é comum pessoas com boas condições financeiras, ou mesmo as que aparentam ter, receberem tratamento especial e vantagens: “o doutor tem preferência na fila, o amigo do prefeito pode passar o processo dele na frente, etc. (...)”.

- O Fatalismo Religioso e a Cultura Familiar

A pesquisa mostrou que 1/3 dos brasileiros adultos acredita que apenas Deus decide o destino dos homens, sem espaço para a mão humana, ou seja, 33,3% da nossa população acreditam que “nosso destino a Deus pertence” e nada podemos fazer quanto a isso.

- A confiança irrestrita na família

No que se refere à cultura familiar, Almeida ainda nos mostra que *84% da população confiam inteiramente na família* e, por isso, os processos de sucessão familiar são tão complicados no Brasil. Aqui não é raro encontrar pequenos negócios cuja função de caixa só pode ser ocupada por um membro da família, mesmo que isso signifique perda de eficiência (...).

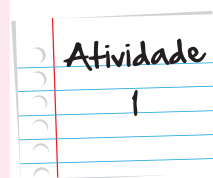
Não nos interessa tanto, a princípio, condenar ou criticar o modo de ser dos brasileiros. O importante aqui é, antes de tudo, entender em que medida nossas opiniões dizem quem somos!

Pressupor uma forte compreensão hierárquica abre o espaço para que nos comportemos de uma forma específica diante de pessoas ricas e famosas e de outra forma diante de pessoas pobres e comuns.

Jamais deixaríamos alguém passar na nossa frente em uma fila de bar, mas costumamos aceitar que um ator ou um jogador de futebol entre nos bares, restaurantes ou casas de show sem experimentar o estresse de uma fila. É assim que somos.

Bem, mas façamos alguns testes e descubramos como geralmente pensamos. A partir desses testes, vejamos como podemos convencer os outros de nossa posição e como podemos identificar posições contrárias às nossas. Por fim, apresentemos argumentos contra as opiniões opostas:

Vamos descobrir quem somos por meio de nossas opiniões? Responda às perguntas:



1. Que tipo de relação você tem com o trabalho?

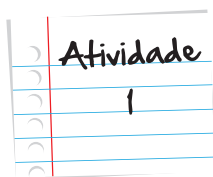
- a. O trabalho para você é tudo: você seria capaz de sacrificar sua vida familiar, seu contato com os amigos e seu prazer em geral em nome do trabalho.
- b. O trabalho tem um lugar na sua vida, mas ele não é tudo. O mais importante é o que o trabalho propicia: lazer, conquistas pessoais, viagens etc.
- c. O trabalho é um mal necessário. Se desse para não trabalhar, isso seria o ideal. Como não é possível, porém, viver sem trabalhar, você trabalha e procura realizar suas tarefas da melhor forma possível.
- d. Você trabalha porque tem de trabalhar, mas não faz nada senão o mínimo exigido, pois não lhe pagam para fazer nada além disso.

2. O que você pensa em geral sobre os políticos?

- a. A política tem um papel central em nossas vidas e há muitos políticos sérios que fazem jus a esse papel.
- b. A política é importante, mas a maior parte dos políticos é corrupta, o que acaba trazendo grandes malefícios para todos nós.
- c. A política precisa existir, mas os políticos, em geral, precisariam passar por uma preparação maior para exercerem bem seus cargos.
- d. A política não possui nenhuma importância na vida dos cidadãos e sua existência é um fardo desnecessário.

3. Como você lida com o seu dinheiro em relação ao futuro?

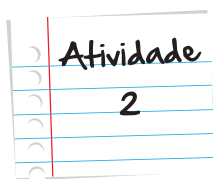
- a. Você acha que todos deveriam economizar uma parte de seu salário por conta da aposentadoria.
- b. Você atribui completamente ao Estado o papel de cuidar da subsistência dos aposentados e, por isso, não vê sentido em economizar uma parte de seu salário.
- c. Você acha importante pensar na aposentadoria, sabe que o Estado não tem como garantir uma vida plena para todos os aposentados, mas acredita na sorte.
- d. Você não pensa nisso, porque ainda é muito jovem e não faz sentido ainda se preocupar com aposentadoria.



4. Como você se coloca em relação ao aborto?

- a. É contra em toda e qualquer situação, porque a vida humana é sagrada.
- b. É a favor em certas situações específicas, como no caso da gravidez por estupro ou de más formações do feto.
- c. É contra o aborto em toda e qualquer situação, mas acha que essa não é uma questão de Estado, mas uma decisão puramente pessoal.
- d. É a favor em todas as circunstâncias, pois a mãe é quem deve decidir se ela quer ou não um filho.

Anote suas
respostas em
seu caderno



A partir de suas respostas, apresente argumentos que justifiquem a sua posição:

Na questão número 1, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 2, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 3, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Na questão número 4, você escolheu a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa escolhida). Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

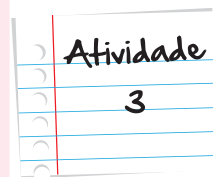
Escolha a opção que se encontre na posição mais contrária à sua e em seguida apresente as razões pelas quais você não concorda de modo algum com essa posição:

Na questão número 1, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 2, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 3, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?

Na questão número 4, a opção mais contrária à minha é a alternativa____ (preencha a lacuna com a alternativa que mais se oponha à sua). Por que você não concorda de modo algum com essa opção?



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1343487>•Wilson Souza

Na seção 1, nós escolhemos intencionalmente alguns temas que possuem uma ligação direta com a ciência e tecnologia para tratar da questão das opiniões dos brasileiros. Temas como o aborto e a aposentadoria não podem ser simplesmente tratados no âmbito de nossas opiniões particulares, mas possuem uma ligação direta com pesquisas científicas que determinam o nosso cotidiano.

Por exemplo, no caso específico do aborto, uma das questões centrais passa a ser em que momento um embrião passa a ter sistema nervoso e a se constituir propriamente como mais do que matéria biológica.

A velhice, por outro lado, passou a ser uma preocupação para todos os brasileiros, porque nós, evidentemente, estamos vivendo mais, morrendo mais tarde e padecendo mais com certos problemas inerentes à velhice.

Bem, mas como a ciência nos auxilia nesses dois pontos? Dois textos deixam claro o papel da ciência em dar base às nossas opiniões. Veja só:

Texto 1:



Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina

A palavra *aborto*, na nossa cultura, é carregada de ideia preconcebida, impregnada de tabus, vergonhas e acusações. Era e é uma palavra que denuncia as mulheres de se desviarem de seu destino biológico, de não levarem a cabo uma missão feminina. Na linguagem médica, o termo correto é *abortamento*, que significa, em uma definição obstétrica, a perda de uma gravidez antes que o embrião, ou posteriormente o feto, seja potencialmente capaz de vida independente da mãe. Desse modo, clinicamente é caracterizado como abortamento a interrupção voluntária ou não da gestação durante os seis primeiros meses.

O diagnóstico dos tipos de abortos é complexo, haja vista que o útero elimina em torno de 15% dos óvulos fecundados sem que a mulher o perceba. Um pequeno atraso menstrual seguido de uma perda um pouco maior de sangue podem caracterizar um aborto espontâneo e algumas mulheres nem tomam conhecimento dessas alterações em seu ciclo menstrual. Desse modo, muitos abortos naturais ocorrem e as mulheres jamais saberão que passaram por isso. Outra dificuldade, em se tratando da constatação e definição dos tipos de abortos, é o desejo da mulher de esconder a prática intencional de tal ato. Muitas, descobrindo-se grávidas, provocam acidentes e tombos, na tentativa de eliminar a gestação sem deixar culpa (...).

O fato de não querer ter filhos causava – ou ainda causa – espanto em determinadas sociedades, e mais especificamente a mulher que recusa uma gravidez depois dela já estar concretizada era para muitas culturas um ato de monstruosidade e perversão sexual. Porém, desde o início do século XX, os médicos e as Faculdades de Medicina encampam uma defesa do aborto necessário, ou seja, quando existe a necessidade de se eliminar o produto da concepção para se salvar a vida materna. Existe certa homogeneidade no discurso médico em relação a esse ‘aborto terapêutico’, pois as teses consultadas apontam para uma unanimidade em se tratando de uma gravidez de risco, sendo dever dos médicos salvar a vida da mulher em prejuízo da vida fetal. Todavia, essa intervenção na gestação deveria ser feita com cuidado e somente por médicos devidamente qualificados. Defende-se que somente os doutores teriam técnicas e autoridade moral para decidir e realizar um aborto necessário, e que em qualquer outra situação o recurso ao aborto deveria ser prontamente condenado pelos médicos. Desse modo, a medicina buscava paulatinamente tirar das parteiras e curiosas o direito de intervir na gravidez e no parto. Somente o médico teria essa autoridade e esse dever, sendo que para a realização de um aborto terapêutico era conveniente o parecer de mais de um médico para que fosse evitado o ceifar de uma vida inocente (o embrião ou feto) desnecessariamente.”

(Trecho de artigo de Georgiane Garabely Heil Vázques, na revista *História: questões e debates*, 2007.)





Figura 2: Movimento antiaborto nos Estados Unidos (Tradução: Frágil – A vida começa com a concepção.)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/fibonacci/blue/6905470802/sizes/z/in/photostream/>

Nesse texto podemos perceber como o discurso médico vai aos poucos se afastando de uma mera negação do aborto e investigando os preconceitos envolvidos na condenação pura e simples do aborto.

Com isso, o aborto passa a ser considerado um fato natural biológico, abrindo espaço para que se definam as situações nas quais o aborto é necessário e restrinja a feitura do aborto ao pessoal especializado: obstetras em geral.

Texto 2:

“

Com envelhecimento da população, a Previdência Social corre riscos, aponta IBGE

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Eduardo Pereira Nunes, disse que, a partir de 2050, se o crescimento da população mantiver o ritmo atual, a Previdência Social enfrentará problemas. De acordo com Nunes, a pirâmide etária brasileira em 2050 será muito semelhante à da França de 2005, com a base da pirâmide, onde se encontram pessoas de até quatro anos de idade, mais estreita que o topo da pirâmide, composto por pessoas de mais de 80 anos, mais larga (...). Com uma situação parecida, a França foi obrigada no ano passado a fazer uma reforma previdenciária para sustentar o sistema, aumentando a idade mínima da aposentadoria de 60 para 62 anos e de pensão integral de 65 para 67 anos (...). Segundo afirmou Nunes, de acordo com a Agência Senado, embora o Brasil ainda não enfrente situações dessa magnitude, 'o futuro chega'. Para impedir problemas no sistema, o presidente do IBGE acredita que ainda há tempo para fazer mudanças.”

(Trecho do texto publicado no site de economia do UOL, em 08 de junho de 2011.)

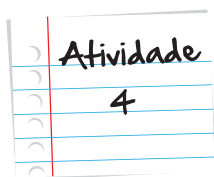
”



Figura 3: Se o crescimento populacional e a expectativa de vida dos brasileiros continuarem assim, será necessário que o Brasil faça uma reforma na Previdência.

Reportagens como essa indicam a preocupação crescente dos governos em geral, do brasileiro em particular, com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e com as repercussões desse aumento para o sistema previdenciário. O resultado que podemos esperar é uma diminuição cada vez maior dos percentuais de aposentadoria e um aumento cada vez maior da idade mínima para a aposentadoria. Ou seja, vamos trabalhar mais e nos aposentar ganhando menos. Parece cruel, mas ao mesmo tempo é difícil de contornar essa situação.

Em suma: pensar na aposentadoria vai se tornar uma necessidade cada vez mais cedo para cada um de nós.



Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:



Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta. Daqui para frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem.

Construa a sua opinião em diálogo com a ciência. Leia o texto a seguir e exponha a sua opinião:

“

Já se pode escolher o sexo dos bebês e selecionar embriões sem distúrbios graves. Daqui a algum tempo será viável até alterar as suas características genéticas. Para o bem ou mal, a humanidade está se tornando capaz de decidir como serão os novos habitantes do planeta.

Daqui para a frente a vontade de ter um menino ou uma menina não é mais um mero desejo. É uma ordem. Em setembro, a clínica americana Genetics & IVF Institute anunciou ter conseguido separar os espermatozoides com o cromossomo X – que geram garotas – dos que carregam o Y e fazem nascer rapazes. Uma fecundação artificial foi feita apenas com os espermatozoides X. Aí, dos quatorze casais que haviam pedido bebês do sexo feminino, treze conseguiram. Agora a Genetics promete, em alguns meses, tornar o método acessível a todo papai e toda mamãe ansiosos por burlar a seleção natural, inclusive famílias brasileiras. Embora a empresa não divulgue quanto vai cobrar pela satisfação paterna, sabe-se que, nos testes realizados, cada par de pais desembolsou 2.500 dólares. Isso é bom para a humanidade? ‘As novidades chegam tão depressa que não temos tempo de digeri-las’, disse à Super o biólogo americano Lee Silve, da Universidade de Princeton. Um dos mais respeitados microbiologistas do mundo, ele é autor de um livro importante sobre o assunto, *Remaking Eden* (algo como ‘Refazendo o Éden’, ainda não traduzido para o português), no qual analisa como os novos conhecimentos da Biologia ‘poderão transformar a família americana’. Silve explica que a escolha do sexo é apenas o começo, pois, não demora muito, os médicos vão aprender a mexer diretamente nos genes dos embriões e, assim, alterar os seus traços hereditários. Os pais vão poder decidir se querem que seus filhos nasçam mais resistentes a infecções, mais bonitos ou mais inteligentes. ‘Esse tipo de manipulação genética estará disponível dentro de uns vinte anos’, avalia outro craque da microbiologia, o americano Gregory Stock, da Universidade da Califórnia.

Fonte: vonete D. Lucirio – <http://super.abril.com.br/ciencia/genetica-eleitos-437718.shtml>.

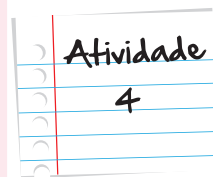
”

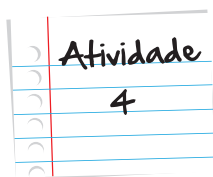
A ciência nos aproxima cada vez mais da produção de humanos.



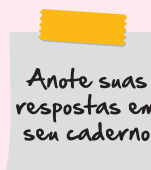
(Pôster do filme “Blade Runner” de Ridley Scott – 1982 –, no qual um androide se mostra atormentado pela consciência da morte.)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Blade_Runner-Pôster.





O que você acha da possibilidade cada vez mais real de a ciência interferir em nossas estruturas genéticas e produzir homens geneticamente mais fortes? (Antes de escrever, procure *sites* na internet que tratem do tema! Uma boa dica é procurar pela noção de “pós-humano”.)



Seção 3

Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Tal como acontece com as orações subordinadas substantivas e adjetivas, nas quais as orações desempenham a função de um substantivo ou de um adjetivo, as orações subordinadas adverbiais são assim denominadas porque elas desempenham o papel de um advérbio na ligação com uma oração principal.

Em outras palavras, elas especificam a atividade verbal. Vejamos alguns exemplos:

A casa foi destruída porque os seus fundamentos não estavam sólidos.

(A oração “porque os seus fundamentos não estavam sólidos” determina a causa da destruição, isto é, ela especifica o que causa a ação verbal.)

Fui ao cinema para ver se conseguia relaxar um pouco.

(A oração “para ver se conseguia relaxar um pouco” determina a finalidade de ter ido ao cinema, ou seja, ela especifica em virtude de que a ação verbal se deu.)

A lição 9 tratou dos textos de opinião e procurou mostrar em que medida os textos de opinião possuem um entrelaçamento essencial com as descobertas da ciência e tecnologia. Vamos, então, ao nosso resumo!

Orações Subordinadas Adverbiais

Há 9 tipos de orações subordinadas adverbiais, porque há 9 tipos de funções adverbiais que podem ser desempenhadas pelas orações subordinadas:



Saiba Mais

- 1. Causais:** são aquelas orações que designam a causa do verbo da oração principal. Exemplo: “Voltei para casa mais cedo porque não estava me sentindo bem” ou “Viajei para São Paulo, uma vez que não havia nenhum cardiologista confiável em minha cidade”.
- 2. Comparativas:** são aquelas orações que estabelecem uma comparação entre a oração principal e a oração subordinada. Exemplo: “Estudei tanto quanto os melhores alunos da turma estudaram” ou “Eis que o sucesso bateu à minha porta, tal como ele tinha batido à porta de meu pai”.
- 3. Concessivas:** são aquelas orações subordinadas que enfraquecem ou contradizem o que está expresso na oração principal por meio de seu verbo. Exemplo: “Ele continuava quieto, por mais que eu tentasse animá-lo” ou “Não acredito em felicidade sem amor, ainda que certas pessoas sozinhas se digam felizes”.
- 4. Condicionais:** são aquelas orações que indicam as condições necessárias para que a ação verbal da oração principal se dê. Exemplo: “Só vou à praia se você me prometer que vai junto” ou “Não vou continuar falando sem que você me escute”.
- 5. Conformativas:** são aquelas orações que indicam uma conformidade, uma proporcionalidade entre a ação verbal da oração principal e da oração subordinada. Exemplo: “Como dissemos, não há nenhuma possibilidade de você continuar trabalhando aqui” ou “Conforme estipulado, todos precisam estar aqui amanhã pela manhã”.
- 6. Consecutivas:** são aquelas orações que designam uma consequência da ação verbal em jogo na oração principal. Exemplo: “Ele tanto fez que acabou demitido” ou “Era uma casa tão estranha que metia medo”.
- 7. Finais:** são aquelas orações que indicam a finalidade da ação verbal na oração principal. Exemplo: “O tempo passa, para que possamos aprender com nossas experiências” ou “Eu trabalho muito, a fim de realizar meus sonhos”.



Saiba Mais

8. Proporcionais: são aquelas orações que expressam uma proporcionalidade com o verbo da oração principal. Exemplo: “Ele foi jogando melhor à medida que foi crescendo” ou “Quanto mais ele pensava, mais ele se desesperava”.

9. Temporais: são aquelas orações que designam o tempo no qual a ação da oração principal acontece. Exemplo: “Ele caiu da escada quando tinha cinco anos” ou “Mal chegou em casa, teve de ir ao hospital com a mulher grávida”.



Atividade

5

Construa orações subordinadas adverbiais a partir de perguntas que indicam o tipo de oração adverbial em questão:

Por exemplo:

Os homens trabalham,

(Por quê?)

porque precisam sobreviver

1. Ele viajou a São Paulo

(Para quê?)

2. Joana não queria mais falar comigo

(Apesar do quê?)

3. Eu mudei de apartamento

(Por quê?)

4. Quanto mais ele se esforçava

(O que acontecia?)

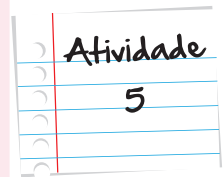
5. Nós só aceitaremos a proposta

(Quais são as condições?)

6. Nós vencemos a partida

(Exatamente como o quê?)

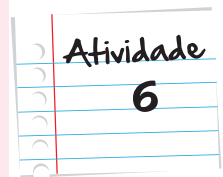
1. Todos precisam contribuir,
(Não foi isso o combinado?)
2. Mariana perdeu a carteira
(Quando?)
3. Eles brigavam tanto
(Qual foi a consequência?)



Anote suas
respostas em
seu caderno

Numere as orações de acordo com o tipo de oração subordinada adverbial.

1. Causal, 2. Comparativa, 3. Concessiva, 4. Condicional, 5. Conformativa,
6. Consecutiva, 7. Final, 8. Proporcional, 9. Temporal.



- () Eu briguei com ele, para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular.
- () Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito.
- () João foi crescendo, à medida que foi tendo novas experiências.
- () Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio.
- () Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande.
- () Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber.
- () Tudo aconteceu quando estávamos em casa.
- () Como combinamos, as crianças vão ficar em casa.
- () Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

- Em primeiro lugar, vimos a estrutura básica dos textos de opinião e suas características específicas.
- Em segundo lugar, constatamos a existência de opiniões contrárias e a necessidade de apresentar argumentos que sustentem as nossas opiniões e que critiquem as opiniões diversas.
- Esse segundo momento tornou possível perceber como nossas opiniões nascem muitas vezes em contato com descobertas científicas e com os modos como a ciência orienta nossas vidas.
- Em terceiro lugar, fizemos exercícios de argumentação e crítica.
- Por fim, prosseguimos nosso contato com os períodos compostos e com as orações subordinadas, considerando agora as orações subordinadas adverbiais.

Veja ainda:

Como essa unidade 9 esteve voltada para questões como o aborto e a manipulação genética, nada melhor do que ver filmes e ler livros nos quais se discutam tais temas.

Aqui seguem, mais uma vez, algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

Dicas de livros:

- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- AZIMOV, Isaac. **História de robôs**. São Paulo: LP&M, 2011.

Dicas de filmes:

- *Gattaca*. Com Ethan Hawke, Uma Thurman e Jude Law, direção de Andrew Nicol, 1997.
- *O vingador do futuro*. Com Arnold Schwarzenegger e Sharon Stone, direção de Paul Verhoeven, 1990.

Referências

- ALMEIDA, Alberto. **A cabeça do brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- AZIMOV, Isaac. **História de robôs**. São Paulo: LP&M, 2011.
- LEM, Stanislaw. **Solaris**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- VÁZQUES, Georgiane Garabely Heil. **Ludibriando a natureza: mulheres, aborto e medicina**. Em: História: Questões e debates, nº 47, 2007.

Atividade 1

Escolha as opiniões que mais se aproximam das suas em relação aos quatro temas.

Atividade 2

Pense em argumentos que justifiquem a sua posição. Por exemplo, se você escolheu na atividade 1, número 1, a opção A, um argumento possível seria a afirmação de que só o trabalho é capaz de garantir o bem-estar da família e os momentos efetivos de prazer.

Atividade 3

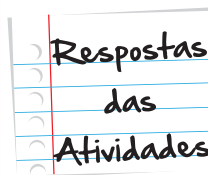
Nessa atividade, você precisa identificar a opinião que é mais distante da sua. No caso de uma pessoa que vive para trabalhar, a opção mais distante é a daquela pessoa que só trabalha porque não há outro jeito.

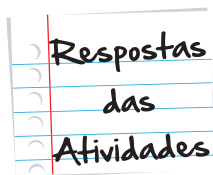
Como crítica a essa posição, você pode dizer que essa pessoa não percebe como o trabalho pode ser prazeroso e como é possível ter realizações no trabalho.

Atividade 4

Há uma série de questões éticas que podem ser levantadas no interior do problema aqui em questão. Em primeiro lugar, o fato de a ciência tornar possível a escolha do sexo das crianças pode levar, em sociedades machistas, a uma desproporção entre meninos e meninas.

Ao mesmo tempo, essa situação fica ainda mais problemática em questões como definição de cor: o que não poderia acontecer em sociedades racistas se as pessoas pudessem escolher a cor dos filhos? Por fim, como as descobertas científicas são comercializadas e como elas são, a princípio, muito caras, poderíamos pensar em uma diferença entre seres humanos geneticamente modificados e seres humanos desprovidos de condições para realizar tal modificação. Gattaca, o filme indicado para vocês, fala justamente sobre isso.





Atividade 5

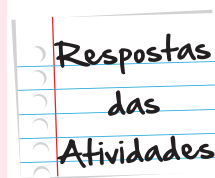
As respostas são meras sugestões. Há outras possibilidades de responder. O importante é manter a lógica das subordinadas adverbiais.

1. Ele viajou a São Paulo para assumir um cargo na prefeitura (Finalidade).
2. Joana não queria mais falar comigo, apesar de eu ter me desculpado com ela (Concessão).
3. Eu mudei de apartamento porque ele tinha ficado muito pequeno para nós (Causa).
4. Quanto mais ele se esforçava, mais suas notas melhoravam (Proporcionalidade).
5. Nós só aceitaremos a proposta se eles garantirem o pagamento (Condição).
6. Nós vencemos a partida, exatamente como eles tinham vencido ano passado (Comparação).
7. Todos precisam contribuir, tal como combinamos (Conformidade).
8. Mariana perdeu a carteira quando estava voltando para casa (Tempo).
9. Eles brigavam tanto que acabaram se separando (Consequência).

Atividade 6

- (7) Eu briguei com ele para que ele estudasse mais e tivesse mais chances no vestibular. (o “para que” indica a finalidade da briga)
- (3) Nós nos separamos, apesar de ainda nos amarmos muito. (O fato de eles se amarem muito ainda se contrapõe à ideia da separação, criando uma quebra.)
- (8) João foi crescendo à medida que foi tendo novas experiências. (Uma coisa acontece proporcionalmente à outra.)
- (2) Nós nos dedicamos tanto aos treinos quanto eles se dedicaram à busca de patrocínio. (Está havendo uma comparação entre o modo de uns e outros se dedicarem.)
- (1) Nós mudamos de cidade porque não conseguimos nos adaptar à vida na cidade grande. (A oração subordinada diz a causa de eles terem mudado de cidade.)

- (4) Nós só sairemos daqui se o reitor aceitar nos receber. (Há uma condição imposta para que o verbo da oração principal se realize.)
- (9) Tudo aconteceu quando estávamos em casa. (A oração subordinada diz quando algo aconteceu.)
- (5) Como combinamos, as crianças vão ficar em casa. (Há um acordo que torna possível que as crianças fiquem em casa.)
- (6) Ele discutiu tanto no trabalho que acabou sendo demitido. (A demissão foi uma consequência do fato de ele ter discutido muito no trabalho.)





O que perguntam por aí:

Vestibular – ENEM 2011

TEXTO I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. et al. **Ética e Cidadania**. Campinas: Papirus, 1997 (adaptado).

TEXTO II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos governamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por:

- a. Orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.
- b. Fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.
- c. Apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.
- d. Propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.
- e. Promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

Resposta: B

Comentário: A resposta correta é B, pois a democracia é definida no texto I como participação geral do povo em processos decisórios, o que é justamente fomentado pelos meios de comunicação.



Atividade extra

A opinião nossa de cada dia

Questão 1 (Enem 2012)

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n.º 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são:

- a. definição e hierarquia;
- b. exemplificação e comparação;
- c. causa e consequência;
- d. finalidade e meios;
- e. autoridade e modelo.

Questão 2 (UFG 2013)



Alienação política de jovens é tendência mundial

Embora o número de eleitores aptos ao voto facultativo, com 16 e 17 anos de idade, tenha aumentado em relação à última eleição, em 2010, a percepção é que há um desinteresse dos jovens nessa faixa etária em relação à eleição deste ano.

A avaliação é do cientista político Eurico de Lima Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para ele, essa percepção não é só restrita ao Brasil. “A desmotivação é mundial”, disse. “Parece que nós vivemos uma época em que os jovens encontram soluções que já estão dadas”, completou.

Figueiredo acredita, no entanto, que principalmente agora, na Europa, haverá um recrudescimento da participação juvenil na tentativa de encontrar soluções para os novos problemas colocados pela crise econômica. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise, inclusive porque eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.

No caso do Brasil, analisou que a última participação forte da juventude na política ocorreu com a geração dos “caras pintadas”, que foram às ruas pelo impeachment de Fernando Collor, da Presidência da República (1992). Por isso, reiterou que a desmotivação é uma tendência geral do mundo, que vive uma situação que, “para o jovem, é relativamente confortável”.

Segundo o professor de pós-graduação em ciência política da UFF, há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo, em vez das preocupações coletivas e sociais. E isso tudo influencia o comportamento juvenil. “Por isso, não é de se estranhar que haja essa desmotivação”, declarou.

Vinicius de Sá Machado foge a essa regra. Morador de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, o estudante de 17 anos lamentou ter perdido o prazo para tirar o título de eleitor para poder votar no próximo domingo (7). Ele se definiu motivado. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”, disse à Agência Brasil. “Eu queria votar para ajudar a minha cidade”, acrescentou.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Daniel Iliescu, chamou a atenção para o fato de que, apesar de o número percentual de jovens entre 16 e 18 anos incompletos com inscrição eleitoral não ser tão expressivo, “ano a ano, nas eleições, nunca tantos jovens estiveram aptos a votar”.

Por essa razão, definiu como relativo o dado que aponta uma desmotivação dos eleitores de 16 e 17 anos para o pleito deste ano. Destacou que o voto para menores de 18 anos foi um direito conquistado na

Constituição de 1988. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres enquanto cidadãos para opinarem sobre a política em seu país”.

”

GANDRA, A. Disponível em: <<http://www.jb.com.br>>. Acesso em: 3 out. 2012. (Adaptado).

O artigo de opinião suscita o debate a respeito da alienação política dos jovens brasileiros na faixa etária entre 16 e 17 anos. Que trecho do texto traz o argumento que explica a percepção do desinteresse desses eleitores em relação à votação do dia 7 de outubro de 2012?

- a. “A tradição mostra que são os jovens que mais reagem a situações de crise”.
- b. “eles trazem dentro de si o futuro e reconhecem nas situações críticas do presente o que não deve ser feito e o que precisa ser mudado”.
- c. “há uma ideologia espalhada no ar, que se denomina pós-modernismo, onde se cultiva muito o individualismo”.
- d. “Os candidatos todos despertam o interesse. Mas muitos prometem e não fazem nada”.
- e. “É um direito caro para o país e uma forma importante de os jovens entrarem em contato com a cidadania e com seus deveres”.

Questão 3 (Enem 2012)

“

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

”

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- a. faz uma síntese do que foi abordado na reportagem;
- b. discute problemas conjugais que conduzem à separação;
- c. aborda a importância dos advogados em processos de separação;
- d. oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação;
- e. rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

Questão 4 (UERJ 2012)



Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos flashbacks de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de cowboy – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes

da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. 7A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

(...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

”

ARNALDO ANTUNES

www.arnaldoantunes.com.br

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, (ref.2)

Neste fragmento, a expressão em destaque é empregada para formar um conhecido recurso da argumentação. Esse recurso pode ser definido como:

- a. admitir uma hipótese para depois discuti-la;
- b. retomar uma informação para depois criticá-la;
- c. relativizar um conceito para depois descrevê-lo;
- d. apresentar uma opinião para depois sustentá-la;
- e. apresentar uma opinião para depois sustentá-la.

Questão 5

Assinale a oração classificada corretamente:

- a. Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas. (subordinada adverbial comparativa)
- b. Não serás bom advogado, sem que estudes muito. (subordinada adverbial consecutiva)
- c. Cumprirei minhas tarefas mesmo que a oposição critique. (subordinada adverbial concessiva)
- d. Quanto mais se tem, mais se deseja. (subordinada adverbial causal)
- e. Aproximei-me, a fim de que pudesse ouvi-la. (subordinada adverbial proporcional)

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☒ ☐ ☐ ☐

Comentário: A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☒ ☐ ☐

Comentário: A frase que explica a percepção do desinteresse dos jovens relativamente à votação do dia 7 de outubro de 2012 está transcrita na alternativa [C], ou seja, o individualismo típico do pós-modernismo afasta os jovens do interesse por problemas coletivos.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☐ ☐ ☒

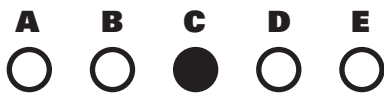
Comentário: O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

Questão 4



Comentário: A expressão “pode ser que” expressa uma hipótese sobre a qual o autor discorrerá para fundamentar a sua tese. Arnaldo Antunes admite que as suposições anteriores possam ser fantasiosas e, em seguida, passa a discorrer sobre a possibilidade de serem ou não verdadeiras, como se afirma em [A].

Questão 5



Comentários:

Letra A : "como diz o povo" é subordinada adverbial conformativa.

Letra B: " sem que estudes muito." é subordinada adverbial condicional.

Letra D: " Quanto mais se tem" é subordinada proporcional.

Letra E: " a fim de que pudesse ouvi-la." é subordinada adverbial final.



Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Fascículo 13

Unidade 36

Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Para início de conversa...

Na última unidade, nós acentuamos incessantemente o lugar da comunicação das descobertas científicas, assim como a importância dessa comunicação para a construção da unidade entre ciência e sociedade. A ciência contemporânea precisa, antes de tudo, comprovar o seu impacto social e a sua capacidade de produzir transformações na vida do cidadão comum.

Agora, nós daremos um passo adiante e trataremos de um outro elemento muito importante para a pesquisa científica em geral: o relatório.

Um cientista inicia uma pesquisa, consegue reunir verbas públicas e privadas para a realização de seu projeto, passa um tempo desenvolvendo a pesquisa até chegar ao momento em que a pesquisa chega ao seu ponto final.

Se não houvesse relatórios entre um momento e outro, jamais se poderia realmente acompanhar até que ponto as pesquisas estavam sendo bem realizadas e conferir se não estaria havendo, por exemplo, desvio de verbas e alterações de

finalidades. Exatamente por isso, de tempos em tempos, os cientistas se veem obrigados a abandonar o campo puro e simples da pesquisa e se tornar relatores de seus processos.

O relatório, portanto, é uma peça chave na checagem da boa ou má condução das pesquisas e um instrumento decisivo para que não se desvirtuem os campos de trabalho da ciência.

Ora, mas como se faz um relatório? Quais são os elementos centrais de um relatório? O que distingue um bom de um mau relatório? Mais ainda: que linguagens podem ser usadas na construção de um relatório?

Todas essas são perguntas que nos acompanharão em nosso caminho na presente unidade! Vamos começar?



Figura 1: Cientistas em laboratório

Fonte: <http://www.public-domain-image.com/science-public-domain-images-pictures/scientists-in-laboratory-conditions.jpg.html>

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância do relatório em diferentes situações e âmbitos de trabalho;
- Identificar os diversos tipos de relatórios a partir da compreensão das especificidades de cada área na qual eles se fazem necessários;
- Compreender a estrutura de um relatório final, considerando os resultados de um trabalho de pesquisa;
- Reconhecer os elementos centrais de um relatório final e as características de cada um dos momentos do relatório: síntese do trabalho, apresentação resumida dos diversos passos da pesquisa, apresentação dos resultados e descrição dos possíveis desdobramentos do trabalho;
- Identificar as relações de nexo lógico-causal no processo de subordinação com orações adverbiais e orações adjetivas;
- Aplicar coerência lógica e coesão temática em períodos compostos por subordinação.

Seção 1

As muitas faces do trabalho e a importância dos relatórios: visibilidade, avaliação e perspectiva.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1221951> • shho

Há muitos campos nos quais a necessidade de relatórios faz-se presente. Um vendedor precisa fazer regularmente relatórios de venda, um diretor de marketing precisa avaliar relatórios sobre o impacto de uma campanha no público alvo, assim como um cientista se vê, de tempos em tempos, diante da obrigação de descrever os diversos passos de sua pesquisa em um relatório final.

Ter em vista o tipo de relatório em jogo depende, antes de tudo, de uma consideração prévia do tipo de trabalho que se está realizando. Cada campo de trabalho exige um tipo de relatório que possui características específicas. Vejamos que características são essas!

Começemos com um relatório de venda: Bem, o que se busca propriamente com esse relatório? Acompanhar o desenvolvimento de uma empresa, avaliar o desempenho dos funcionários, checar a satisfação dos consumidores e desenvolver estratégias para o aumento ou a manutenção das vendas.

Exatamente por isso, tão importante quanto o cuidado com o processo de produção de uma mercadoria é o acompanhamento de sua comercialização. Para tanto, o relatório é indispensável! Sem uma identificação do percentual de venda de cada funcionário, sem uma apreensão das áreas em que há maior ou menor venda, sem escutar elogios e reclamações das pessoas, não há como traçar estratégias para o futuro.

No caso de um relatório de marketing, o mesmo se repete: O trabalho de uma agência de publicidade possui muitos aspectos: definição do público alvo, da faixa etária e da classe social de tal público (isso é decisivo para o estabelecimento da linguagem a ser escolhida); identificação das qualidades do produto a serem destacadas pela propaganda; demarcação das linguagens a serem utilizadas na propaganda (cartazes, comerciais no rádio e na televisão) entre outras coisas.

Tudo isso, porém, depende de uma checagem constante dos resultados da campanha. Por isso, o relatório também desempenha aqui um papel preponderante.

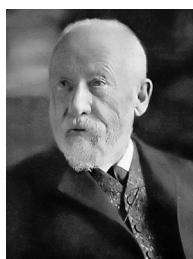
Por fim, temos o caso que mais nos interessa: os relatórios científicos! Mesmo nesse caso, contudo, é preciso fazer uma distinção fundamental. Nem todos os relatórios científicos são iguais porque há dois grupos bastante diversos de ciências: as ciências humanas e as ciências naturais.

As ciências naturais têm bases experimentais. Isto é, elas podem descrever os resultados de suas pesquisas a partir da apresentação de suas hipóteses iniciais e de como essas hipóteses se confirmaram (ou não) durante o processo de realização dos experimentos ligados à pesquisa e ao que se manteve ou precisou ser modificado em função disso.

Ciências humanas, por outro lado, não possuem base experimental, o que significa que elas se constituem de uma maneira diversa. Relatórios aqui não expõem apenas o que os experimentos revelaram, mas como as ideias foram sendo paulatinamente desenvolvidas e como se chegou a uma determinada conclusão.

Vamos ver alguns exemplos do que dissemos acima e fazer alguns exercícios a partir deles!

Saiba Mais



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dilthey1-4.jpg>

O principal responsável pela distinção entre ciências naturais e ciências humanas foi o pensador alemão do final do século XIX, início do século XX, Wilhelm Dilthey.

Percebendo os riscos inerentes a uma eliminação de caracteres humanos no interior das ciências naturais – pensemos no caso de certos maus médicos, que tratam pacientes como meras máquinas orgânicas e que jamais se preocupam muito com o aspecto humano dos tratamentos de doenças –, Dilthey distingue os termos explicação e compreensão. Enquanto as ciências naturais explicam as coisas de modo lógico e causal, as ciências humanas compreendem o momento histórico no qual mesmo tais explicações se encontram e reconstróem a base comum que une toda a humanidade em uma época.

Atividade

1

Começemos com um relatório de marketing:

I) Tomemos um produto fictício: uma nova marca de refrigerante.

Imaginemos que toda a campanha teve por foco o público jovem e centrou-se na ideia de que esse novo refrigerante não apenas era bebido por gente ativa e cheia de animação, mas também possuía poderes energéticos fundamentais. O design do produto foi feito a partir desse conceito e a garrafa/lata do refrigerante ficou toda negra e brilhosa, com o nome em um prata reluzente: power fresh. Depois de concluída a campanha, o responsável escreve o seguinte relatório.

“

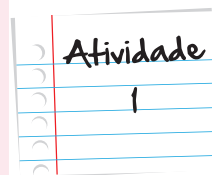


Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/625355>
 • Clara Gomes sobre foto de Afonso Lima

A campanha publicitária do refrigerante 'power refresh' foi um grande sucesso. De acordo com pesquisa realizada pelo grupo 'senso real', 66,32 % do público alvo da campanha citou sem prévia indução a marca do refrigerante entre as suas cinco marcas preferidas.

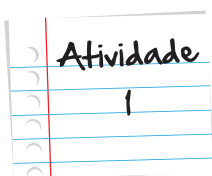
Em uma pesquisa que apontou a marca 'power refresh' entre outras duas marcas de refrigerante, 38,75% dos entrevistados escolherem o refrigerante como o seu preferido. O mapeamento da pesquisa por área também revela o grande sucesso da campanha. Nas zonas sul, norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, assim como nas zonas de maior concentração financeira da cidade de São Paulo, a receptividade ao produto manteve-se em alta e já consegue competir com as marcas mais tradicionais. Como ponto a ser observado, 27% dos entrevistados reclamaram da inexistência de um correlato light.

”



Bem, passemos agora às questões relativas ao relatório:

- a. Dentre os elementos de feitura de um relatório publicitário, que elementos são absolutamente indispensáveis:
 1. A certeza da qualidade do produto por parte da equipe publicitária;
 2. O acompanhamento da campanha por meio da realização de enquetes (questionários);
 3. A sondagem entre as pessoas mais próximas;
 4. Experimentar por si mesmo a qualidade do produto.
- b. O que é decisivo na análise dos questionários feitos por amostragem, ou seja, por região, classe social e faixa etária:
 1. Medir as respostas sem e com indução, isto é, sem a indicação e com a indicação prévia da resposta que se busca;



2. Confiar cegamente na qualidade do produto comercializado;
3. Criar perguntas que levem o consumidor a responder do modo como esperamos;
4. Não levar a sério o resultado dos questionários.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1283546> • Svilen Milev

Ora, mas como é que as coisas mostram-se no caso de um relatório científico?

II) Um cientista da área de engenharia/ecologia recebeu uma verba de R\$ 2.000.000 (dois milhões de reais), a fim de desenvolver um projeto voltado para construções sustentáveis de moradias para famílias de baixa renda.

O cientista dividiu o seu projeto em três partes.

Em primeiro lugar, a pesquisa voltou-se para a definição de materiais ecologicamente corretos, ou seja, materiais com um baixo impacto sobre a natureza, assim como para a escolha de sistemas que tornassem desnecessários os usos de ar condicionado ou de aquecedores.

Em segundo lugar, a equipe de trabalho do cientista desenvolveu modelos construtivos que tornassem mais barato o processo de construção e a utilização dos materiais.

Por fim, surgiu o desenho final das casas ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis.

Ao final dos dois anos de desenvolvimento do projeto, o cientista viu-se diante da necessidade de escrever o relatório final.

Nossa pesquisa iniciou-se efetivamente em janeiro de 2010 e envolveu vários momentos específicos. Em cada um desses momentos, nós procuramos sempre otimizar os custos e garantir um pleno aproveitamento das verbas, sem o aparecimento de desperdícios.

Assim, dividimos os 10 participantes previamente selecionados do projeto em dois grupos de 5 pesquisadores, sendo que 1 pesquisador sênior ficou responsável sempre por 4 pesquisadores juniores (2 doutorandos e 2 mestrandos). O que procuramos realizar com

isso foi não apenas uma maior integração entre os diversos membros da equipe, mas também a formação de pessoal qualificado.

Cada um desses grupos ficou responsável, então, por um campo de pesquisa de materiais. Em seguida, definidos os materiais, nós precisamos levar em conta o nosso público alvo, ou seja, a classe C e D, principal beneficiária das moradias ecológicas de baixa renda.

Por isso, nós nos concentramos no desenvolvimento de métodos construtivos baratos, que não exigisse uma maior qualificação do pessoal de obra e que minimizasse a perda de material. Daí surgiu o conceito de módulos de encaixe: estruturas de cimento com pontos de encaixe em ferro. Por fim, passamos à parte final do projeto: ao desenho propriamente dito da maquete da casa. Tudo isso foi feito rigorosamente no interior dos prazos programados e já repercutiu diretamente sobre a classe mais pobre, uma vez que as casas já estão sendo construídas em um plano piloto na cidade de São Paulo e uma vez que duas teses de doutorado e três de mestrado sobre o projeto já foram concluídas”.



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3718108684/sizes/m/in/photostream/>

Projeto de casas populares

- a. Você notou diferenças entre um relatório de uma campanha publicitária e um relatório de pesquisa? Que diferenças são essas?
- b. Procure dividir o relatório em cada uma de suas partes, selecionando o trecho onde começa cada parte e onde ela termina:
 1. Introdução:
 2. Descrição da fase 1:
 3. Descrição da fase 2:
 4. Descrição da parte 3:
 5. Conclusão final:

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 2

Construindo relatórios: a estrutura arquitetônica e as especificidades de cada parte.

Escrever um relatório envolve um conjunto de passos fundamentais que, por mais que se alterem em seu conteúdo em função dos diversos tipos de relatórios, permanecem sempre os mesmos em sua composição formal.

Um bom relatório precisa, antes de tudo, de uma clareza quanto ao que foi feito na campanha publicitária, na pesquisa científica e mesmo durante o trabalho de vendas em um mês ou ano específico. Por isso, como quase tudo na vida, o decisivo é não perder de vista a necessidade de acompanhar cada fase do projeto.

Se você deixar para fazer o relatório apenas no final e não seguir o andamento do projeto, as chances de você perder a visão do processo é muito grande. Método é sempre um bom aliado contra o caos.

Ao mesmo tempo, se você tiver clareza quanto ao que aconteceu em cada momento da pesquisa e se você tiver acompanhado mesmo o que aconteceu em cada etapa, fazer o relatório fica uma coisa muito fácil. No fundo, você precisa apenas dividir o todo em três partes:

1. Em primeiro lugar, é sempre preciso apresentar de modo resumido o que se buscava desde o princípio com a pesquisa. No caso dos relatórios de vendas, dos relatórios de campanhas publicitárias, dos relatórios de campanhas políticas (dos quais não falamos ainda, mas que existem também), o que importa é descrever o que se buscava de início: aumento de vendas, penetração nas classes A, B, C ou D, relação com o público jovem etc.

2. Em segundo lugar, é preciso descrever de modo claro o que foi feito em cada momento da pesquisa: como o trabalho desenrolou-se, o que as checagens com o público revelaram, quais os pontos positivos e negativos que surgiram em cada um dos momentos da realização da pesquisa ou da campanha.

3. Por fim, o importante é apresentar uma visão final do que aconteceu, se o projeto foi bem ou mal sucedido, quais os produtos que foram criados, quais os índices que foram alcançados e em que medida, se o que se buscava de início foi realizado.

Se você considerar bem, nada muito diferente da estrutura básica de todo e qualquer texto em geral: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A diferença fica exclusivamente por conta da relação entre pesquisa, acompanhamento e checagem no interior dos relatórios.

Aproveite para ler o *site* organizado pela professora Maria José B. Finatto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre como escrever um relatório no endereço:

www.propesq.ufrgs.br/eventos/documentos/Seminario12012.pdf.

O *site* é muito didático e trata de coisas como possíveis dificuldades e o que precisa ser considerado em um bom relatório.

Multimídia



Figura 2: Estudantes de Ensino Médio realizando pesquisa no âmbito das Ciências Naturais

Fonte: http://www.flickr.com/photos/nasa_goddard/5805389573/sizes/m/in/photostream/ • NASA Goddard Space Flight Center

Vejamos um exemplo específico, extraído do relatório de sustentabilidade de 2011, feito pela Petrobras:

“Conduzimos nossos negócios de acordo com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dessa iniciativa, as empresas comprometem-se voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em princípios de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Signatária do Pacto Global desde 2003, a Petrobras integra seu conselho internacional desde 2006 e em 2011 passou a ocupar a presidência do Comitê Brasileiro da iniciativa. As empresas do Sistema Petrobras em outros países participam das Redes Locais do Pacto Global, como nos casos das localizadas na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Estados Unidos, Japão, Peru, Portugal, Nigéria, Turquia, Colômbia, Uruguai e México”.

Mesmo considerando apenas uma parte bem pequena do relatório, é possível encontrar algumas características básicas acentuadas por nós acima.

Temos aí:

- 1) 1) Informações claras e resumidas que deixam claros os princípios norteadores das ações da Petrobras;
2. Como é que esses princípios foram colocados em prática e o que aconteceu a partir daí;
3. Como esses princípios são aplicados também em outros países, nos quais a empresa possui redes locais.

Para ler o relatório da Petrobras na íntegra, basta acessar a página da Petrobras na internet, através do link: http://www.petrobras.com.br/rs2011/downloads/RS_português_online_página%20dupla.pdf



Figura 3: Plataforma petrolífera P-51 da Petrobras, a primeira plenamente brasileira

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/ab/Oil_platform_P-51_%28Brazil%29.jpg/800px-Oil_platform_P-51_%28Brazil%29.jpg

Será que você consegue fazer agora o seu próprio relatório?

Faça o seu próprio relatório, obedecendo às características de linguagem que foram discutidas até aqui e que são essenciais para a realização plena de um relatório:

1) Pensemos em um exemplo determinado: na escola em que você estuda, houve uma seleção prévia entre os alunos do 1º e do 2º anos do Ensino Médio para escolher o grupo que iria representar a escola na conferência climática “Rio + 20”.

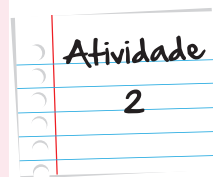
Nesse processo de seleção, o seu grupo foi escolhido com um projeto sobre “O impacto da instalação de eletrodomésticos ecologicamente sustentáveis em comunidades carentes do Rio de Janeiro”.

Vários foram os momentos da pesquisa feita durante os 6 meses que antecederam a conferência “Rio + 20”:

- O primeiro grupo procurou informações sobre aparelhos eletrodomésticos de alto rendimento e baixo consumo;

Atividade

2

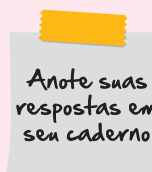


- o segundo grupo entrevistou pessoas das favelas cariocas sobre a disponibilidades que elas teriam de formalizar as redes elétricas e receber em troca aparelhos mais novos e com menor consumo;
 - o terceiro grupo buscou apoio junto ao governo para a implementação do programa; e o quarto grupo ficou responsável pelo contato com a light, para a efetiva implementação das redes elétricas.
- a. Depois de um trabalho separado, os grupos reuniram-se e descreveram suas experiências positivas e negativas. Neste momento, ficou claro para todos a disposição dos moradores das comunidades carentes para aderirem ao programa, a existência dos eletrodomésticos capazes de unir menor consumo de energia com maior desempenho, assim como a dificuldade de quebrar a barreira burocrática existente tanto nas instâncias governamentais, quanto na light.
- b. Depois da coleta de todas as informações e da construção de textos e gráficos mostrando os benefícios da entrada das pessoas de baixa renda no sistema formal de fornecimento de luz e a economia de energia para toda a cidade do Rio de Janeiro, que seria gerada a partir do fim dos “gatos” e da utilização ilegal das redes públicas de energia, com consequências diretas para a sustentabilidade, houve a apresentação do grupo no plenário principal da conferência. Muito elogiada, a apresentação rendeu uma menção honrosa para a sua escola.

Bem, tendo em vista esses três momentos do projeto, construa agora o relatório final com os dados de cada momento.

Leia mais sobre a instalação de redes formais e sobre urbanização das favelas nos *sites*:

- www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=869&class=02 (Educação para o consumo de energia nas favelas)
- planetasustentavel.abril.com.br/.../qualidade-de-vida-favela-urbaniza. (Como uma favela é urbanizada? Planeta sustentável)



Seção 3

A lógica da subordinação: estruturas lógicas e causais presentes nas orações subordinadas em geral.

O trabalho de escrita de um relatório envolve necessariamente uma série de conexões lógicas e causais que se expressam por meio de estruturas linguísticas. Neste sentido, temos aqui um momento privilegiado para considerarmos justamente tais estruturas.

Dentre elas, como relatórios são textos complexos que envolvem relação de dependência entre orações, as orações subordinadas possuem aqui um lugar privilegiado.

Ora, mas o que se entende, afinal, por subordinação? Em que medida nos deparamo-nos com elementos subordinados no interior dos relatórios em geral?

Dito de maneira bem geral, subordinação é um termo para designar uma relação de dependência entre dois elementos. Assim como um empregado se encontra subordinado ao seu patrão, certos elementos no interior de um período podem estar em uma relação de subordinação entre si. Consideremos um exemplo:

Eu quero **que você esteja em casa hoje antes das 10 horas da noite**.

No caso dessa frase, a primeira parte (**eu quero**) possui uma independência em relação à segunda parte (**que você esteja em casa hoje antes das 10 horas da noite**), uma vez que ela tem uma existência autônoma, enquanto a segunda parte só existe por conta da existência da primeira parte.

Assim, a segunda parte está subordinada à primeira.

Há ainda outros exemplos que deixam isso claro. Tomemos um modo bem comum de se iniciar um relatório:

Nós precisamos controlar muito bem o orçamento, **para que a verba concedida para a pesquisa não acabasse antes do tempo**.

Aqui também temos uma independência da primeira parte em relação à segunda, uma vez que podemos muito bem pensar a primeira parte sem a presença da segunda. Com isso, a segunda parte está consequentemente subordinada à primeira.

Será que você consegue identificar agora as partes independentes e as partes subordinadas nos exemplos abaixo?

Identifique nos períodos abaixo, as orações independentes (orações principais) e as orações dependentes (orações subordinadas). Siga o exemplo:

Nós não nos casamos, porque não tínhamos dinheiro.

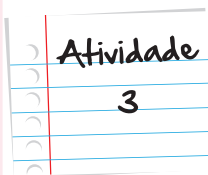
(Oração Principal- OP)

(Oração Subordinada – OS)

Atenção para o fato de que as orações principais (independentes) nem sempre vêm na primeira posição.

1. As pesquisas indicaram ()/ que o produto teve uma boa entrada nas classes C e D ().
2. Nós procuramos fazer ()/ o que era necessário para a garantia da boa execução do projeto ().
3. Sempre que penso no projeto como um todo (),/ fico muito feliz ().
4. Nós dividimos o grupo em quatro equipes ()/ que ficaram responsáveis por 4 áreas estratégicas diversas ().
5. Por mais que tenhamos nos empenhado muito (),/ o resultado foi negativo ().
6. Nós partimos do pressuposto ()/ de que é possível unir consciência ecológica e projetos urbanísticos ().
7. Os recursos foram empregues (),/ na medida em que o projeto foi evoluindo.
8. Ao testarmos os remédios em humanos (), vários problemas inesperados apareceram ().
9. Todos os indicadores confirmam (), que a pesquisa foi um enorme sucesso ().
10. Na primeira parte da pesquisa tomamos todos os cuidados (), para que a escolha do material fosse a mais correta possível ().

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 4

Orações subordinadas adverbiais e sua função na construção dos relatórios

Relatórios são, em essência, resumos de nossas atividades no interior de uma pesquisa ou de uma campanha: eles são pensados como visões de conjunto capazes de indicar o modo como transcorreu um determinado processo de venda, de comercialização, de propaganda ou de investigação científica.

Exatamente por isto, os advérbios possuem aqui um lugar privilegiado. Bem, mas perguntemos uma vez mais: o que são advérbios?

Dito de maneira bem direta, advérbios são elementos de qualificação do verbo. Da mesma forma que um adjetivo qualifica um nome (a **bonita** Maria), o advérbio qualifica um verbo, ou seja, ele diz como o verbo acontece.

Há muitos modos de se qualificar um verbo. Neste sentido, há também muitos tipos de advérbios. Vejamos apenas alguns exemplos de advérbios:

Nós conversamos **ontem** (advérbio de tempo – o advérbio qualifica temporalmente o verbo)

Nós comemos **muito** (advérbio de intensidade – o advérbio especifica a quantidade do verbo)

Nós trabalhamos **por causa da necessidade de subsistência** (advérbio de causa – o advérbio indica a causa da ação verbal)

Nós chegamos **a casa** depois da 10h (advérbio de lugar – o advérbio indica o lugar em que a ação verbal deu-se)

Ora, mas na mesma medida em que os advérbios qualificam o verbo, orações podem desempenhar a função de advérbios. Neste caso, temos as assim chamadas orações subordinadas adverbiais. Vejamos como os períodos acima ficam, quando os transformamos em períodos marcados pela presença de orações subordinadas adverbiais:

Nós conversamos **enquanto estávamos jantando** (oração subordinada adverbial temporal – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de tempo)

Nós comemos **mais do que aguentávamos** (oração subordinada adverbial comparativa – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de quantidade)

Nós competimos **para honrar o nome de nosso país** (oração subordinada adverbial final – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de finalidade)

Nós trabalhamos **porque precisamos subsistir** (oração subordinada adverbial causal – a oração subordinada desempenha a função de um advérbio de causa)

Ele nunca deixou de lutar, **de tal modo que acabou passando no vestibular para medicina** (oração subordinada adverbial consecutiva – a oração subordinada expressa a consequência da ação principal)

Você vai entender, **se estudar** (oração subordinada adverbial condicional – a oração subordinada indica a condição para que a ação verbal da oração principal se dê)

Eu vou ao cinema com você, **ainda que não queira** (oração subordinada concessiva – a oração subordinada acrescenta um elemento de quebra em relação à oração principal, sem que a ação verbal da oração principal deixe de se dar por isto)

De acordo com os nossos planos, compramos o novo apartamento (oração subordinada adverbial conformativa – a oração subordinada indica a conformidade com a oração principal)

À medida que o tempo foi passando, fomos nos distanciando (oração subordinada adverbial proporcional – a oração subordinada encerra uma ideia de proporcionalidade com a oração principal)

Há uma diferença no Português entre as expressões “à medida que” e “na medida em que”.

A primeira expressão indica uma proporcionalidade entre duas ações. Por exemplo: **Ele engordou muito, à medida que foi envelhecendo.**

A expressão “na medida em que”, por outro lado, possui um significado causal e pode ser substituída sempre por “tendo em vista que” ou “uma vez que”.

Por exemplo: **Na medida em que nada mudou em nossa relação, resolvemos por fim nos divorciar.**

Não há no Português “à medida em que” ou “na medida que”.



Saiba Mais

Será que você consegue identificar agora os tipos de oração subordinada adverbial?

Numere as orações adverbiais abaixo de acordo com o seguinte quadro:

Oração subordinada adverbial temporal

Oração subordinada adverbial comparativa

Oração subordinada adverbial final

Oração subordinada adverbial causal

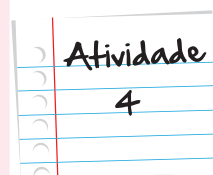
Oração subordinada adverbial consecutiva

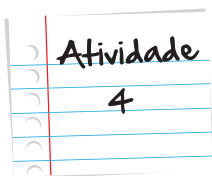
Oração subordinada adverbial condicional

Oração subordinada adverbial concessiva

Oração subordinada adverbial conformativa

Oração subordinada adverbial proporcional





- Nós fomos percebendo melhor os problemas, à medida que o projeto foi sendo desenvolvido ()
- Ele não se organizou de maneira suficiente, de tal forma que ele teve grandes dificuldades de realizar o relatório final ()
- Só aceito comercializar o produto, se houver algum adiantamento para a minha equipe ()
- Nós realizamos o projeto, a fim de que pudéssemos construir casas ecológicas a baixo custo ()
- Nós tivemos sucesso em nossos propósitos, apesar de a verba não ter sido suficiente para o desenvolvimento de todo o projeto ()
- Quando a primeira parcela chegou, nós já tínhamos feito boa parte da pesquisa ()
- Nós fizemos o relatório de acordo com o que estava especificado no manual ()
- Nós não tivemos como concluir o processo porque o principal mentor do projeto morreu ()
- Nós trabalhamos mais do que podíamos ()

Anote suas
respostas em
seu caderno

A unidade 7 teve por tema os relatórios em suas múltiplas facetas. Assim, procuramos, antes de tudo, especificar as características dos diversos tipos de relatório e pensar a partir daí a estrutura fundamental dos relatórios em geral.

Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

Nós vimos inicialmente os diversos tipos de relatórios que obedecem às características dos diversos tipos de atividades: campanha publicitária, atividade de venda, pesquisa científica.

Em seguida, analisamos a estrutura fundamental dos relatórios e o apoio que eles têm em enquetes e em sínteses de atividades.

Em terceiro lugar, passamos a tratar das noções de subordinação a partir das noções de dependência e independência.

Por fim, acompanhamos as orações subordinadas adverbiais.

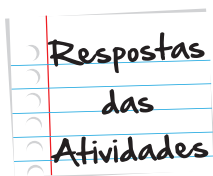
Veja Ainda:

Como dicas de leitura e de cinema, podemos nos concentrar aqui em filmes e livros sobre a evolução do processo científico e sobre o tema principal do presente módulo: sustentabilidade.

- 1) Vários. *Turismo, sustentabilidade e meio ambiente*. São Paulo: Editora Autêntica, 2010.
- 2) Shigenori Maruyama. *Aquecimento global?* São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- 3) Uma verdade inconveniente, Documentário de 2006 com ex-vice-presidente americano Al Gore.
- 4) O dia depois de amanhã, Filme de 2004 com Dennis Quaid e Jake Gyllenhaal e direção de Roland Emmerich.

Referências

- FINATTO, Maria José e KRIEGER, Maria das Graças. *Introdução à terminologia: Teoria e prática*. Porto Alegre: Contexto, 2004.
- MARUYAMA, Shigenori. *Aquecimento global?* São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- VÁRIOS. *Turismo, sustentabilidade e meio ambiente*. São Paulo: Editora Autêntica, 2010.



Atividade 1:

I)

a) 2) O acompanhamento da campanha por meio da realização de enquetes (questionários) (sem o acompanhamento constante das atividades, nunca é possível realizar plenamente um relatório);

b) 1) Medir as respostas sem e com indução, isto é, sem a indicação e com a indicação prévia da resposta que se busca (o decisivo na análise dos questionários feitos por amostragem é a medição dos questionários com ou sem indução, a fim de checar realmente até que ponto houve uma penetração da marca no público alvo).

II)

a) Há uma grande diferença entre um relatório de uma campanha publicitária e um relatório de pesquisa, uma vez que o relatório de pesquisa não trabalha com base em questionários e em enquetes, mas antes com o acompanhamento de cada etapa do processo de pesquisa. Assim, ele parte de outros pressupostos e possui um caráter muito mais teórico do que o relatório de campanha publicitária.

b) 1) Introdução: “Nossa pesquisa iniciou-se efetivamente em janeiro de 2010 e envolveu vários momentos específicos. Em cada um desses momentos, nós procuramos sempre otimizar os custos e garantir um pleno aproveitamento das verbas, sem o aparecimento de desperdícios. Assim, dividimos os 10 participantes previamente selecionados do projeto em dois grupos de 5 pesquisadores, sendo que 1 pesquisador sênior ficou responsável sempre por 4 pesquisadores juniores (2 doutorandos e 2 mestrados). O que procuramos realizar com isso foi não apenas uma maior integração entre os diversos membros da equipe, mas também a formação de pessoal qualificado. Cada um desses grupos ficou responsável, então, por um campo de pesquisa de materiais”;

2) Descrição da fase 1: “Em seguida, definidos os materiais, nós precisamos levar em conta o nosso público alvo, ou seja, a classe C e D, principal beneficiária das moradias ecológicas de baixa renda. Por isso, nós nos concentramos no desenvolvimento de métodos construtivos baratos, que não exigisse uma maior qualificação do pessoal de obra e que minimizasse a perda de material”;

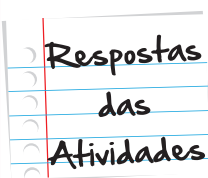
3) Descrição da fase 2: “Daí surgiu o conceito de módulos de encaixe: estruturas de cimento com pontos de encaixe em ferro”;

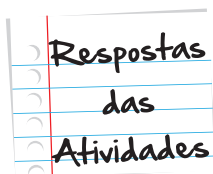
4) Descrição da fase 3: “Por fim, passamos à parte final do projeto: ao desenho propriamente dito da maquete da casa”;

5) Conclusão final: “Tudo isso foi feito rigorosamente no interior dos prazos programados e já repercutiu diretamente sobre a classe mais pobre, uma vez que as casas já estão sendo construídas em um plano piloto na cidade de São Paulo e uma vez que duas teses de doutorado e três de mestrado sobre o projeto já foram concluídas”

Atividade 2:

“Nossa tarefa era a princípio pensar em estratégias para motivar as pessoas que moram em comunidades carentes a formalizar o fornecimento de energia elétrica por meio de doação de aparelhos domésticos de baixo consumo e alto desempenho. Nós éramos 8 estudantes no projeto. O grupo de 8 alunos teve suas tarefas divididas em 5 subgrupos de dois alunos cada: o primeiro grupo procurou informações sobre aparelhos eletrodomésticos de alto rendimento e baixo consumo; o segundo grupo entrevistou pessoas das favelas cariocas sobre as disponibilidades que elas teriam de formalizar as redes elétricas e receber em troca aparelhos mais novos e com menor consumo; o terceiro grupo buscou apoio junto ao governo para a implementação do programa; e o quarto grupo ficou responsável pelo contato com a light, para a efetiva implementação das redes elétricas. Depois de um trabalho separado, os grupos se reuniram e descreveram suas experiências positivas e negativas. Neste momento, ficou claro para todos a disposição dos moradores das comunidades carentes para aderirem ao programa, a existência dos eletrodomésticos capazes de unir menor consumo de energia com maior desempenho, assim como a dificuldade de quebrar a barreira burocrática existente tanto nas instâncias governamentais, quanto na light. Depois da coleta de todas as informações e da construção de textos e gráficos mostrando os benefícios da entrada das pessoas de baixa renda no sistema formal de fornecimento de luz e a economia de energia para toda a cidade do Rio de Janeiro que seria gerada a partir do fim dos ‘gatos’ e da utilização ilegal das redes públicas de energia, com consequências diretas para a sustentabilidade, houve a apresentação do grupo no plenário principal da





conferência. Muito elogiada, a apresentação rendeu uma menção honrosa para a nossa escola e o projeto foi absorvido pelo Governo do Estado”.

(Na verdade, só era necessário inserir uma pequena introdução e uma conclusão, juntando as partes presentes na tarefa. Os três momentos já possuíam a estrutura de um relatório).

Atividade 3

1) As pesquisas indicaram (OP – Oração independente)/ que o produto teve uma boa entrada nas classes C e D (OS – Oração dependente do sentido da principal);

2) Nós procuramos fazer (OP – Oração independente)/ o que era necessário para a garantia da boa execução do projeto (OS – Oração dependente do sentido da principal);

3) Sempre que penso no projeto como um todo (OS – Oração dependente do sentido da principal),/ fico muito feliz (OP – Oração independente);

4) Nós dividimos o grupo em quatro equipes (OP – Oração independente)/ que ficaram responsáveis por 4 áreas estratégicas diversas (OS – Oração dependente do sentido da principal);

5) Por mais que tenhamos nos empenhado muito (OS – Oração dependente do sentido da principal)/, o resultado foi negativo (OP – Oração independente);

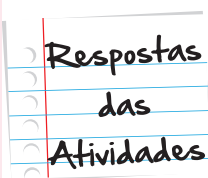
6) Nós partimos do pressuposto (OP – Oração independente)/ de que é possível unir consciência ecológica e projetos urbanísticos (OS – Oração dependente do sentido da principal);

7) Os recursos foram empregues (OP – Oração independente)/, na medida em que o projeto foi evoluindo (OS – Oração dependente do sentido da principal);

8) Ao testarmos os remédios em humanos (OS – Oração dependente do sentido da principal), vários problemas inesperados apareceram (OP – Oração independente);

9) Todos os indicadores confirmam (OP – Oração independente), que a pesquisa foi um enorme sucesso (OS – Oração dependente do sentido da principal);

10) Na primeira parte da pesquisa tomamos todos os cuidados (OP – Oração independente), para que a escolha do material fosse a mais correta possível (OS – Oração dependente do sentido da principal).



Atividade 4:

1. Oração subordinada adverbial temporal
2. Oração subordinada adverbial comparativa
3. Oração subordinada adverbial final
4. Oração subordinada adverbial causal
5. Oração subordinada adverbial consecutiva
6. Oração subordinada adverbial condicional
7. Oração subordinada adverbial concessiva
8. Oração subordinada adverbial conformativa
9. Oração subordinada adverbial proporcional

1) Nós fomos percebendo melhor os problemas, à medida que o projeto foi sendo desenvolvido (9 – a oração subordinada indica a **proporção** em que a ação principal se dá);

2) Ele não se organizou de maneira suficiente, de tal forma que ele teve grandes dificuldades de realizar o relatório final (5 – a oração subordinada indica a **consequência** da ação principal);

3) Só aceito comercializar o produto, se houver algum adiantamento para a minha equipe (6 – a oração subordinada estabelece a **condição** para que a oração principal aconteça);

4) Nós realizamos o projeto, a fim de que pudéssemos construir casas ecológicas a baixo custo (3 – a oração subordinada designa a **finalidade** da ação principal);

5) Nós tivemos sucesso em nossos propósitos, apesar de a verba não ter sido suficiente para o desenvolvimento de todo o projeto (7 – a oração subordinada é uma oração **concessiva** porque não se fala de um sucesso puro e simples, mas de um sucesso que

Respostas das Atividades

precisou vencer obstáculos. Se só tivéssemos a oração principal, jamais saberíamos se o sucesso tinha sido alcançado com o sem esforço. Com a oração **concessiva** descobre-se que, apesar de algumas coisas terem dificultado o processo, o sucesso foi alcançado. Em suma: **admite-se que houve obstáculos – concessão – mas afirma-se o sucesso**);

6) Quando a primeira parcela chegou, nós já tínhamos feito boa parte da pesquisa (1 – a oração subordinada diz **quando** a ação verbal da principal se deu);

7) Nós fizemos o relatório de acordo com o que estava especificado no manual (8 – a oração subordinada se dá **de acordo com** a principal).

8) Nós não tivemos como concluir o processo porque o principal mentor do projeto morreu (4 – a oração subordinada indica a **causa** do fato de não termos conseguido concluir o processo)

9) Nós trabalhamos mais do que podíamos (2 – a oração subordinada estabelece uma **comparação** entre o quanto trabalhamos e o quanto podíamos trabalhar)



O que perguntam por aí:

(Fuveste 2009) No período: “Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesia distante, dobrando a finados”, a segunda oração é:

- a) subordinada adverbial causa
- b) subordinada adverbial consecutiva
- c) subordinada adverbial concessiva
- d) subordinada adverbial comparativa
- e) subordinada adverbial subjetiva

Resposta: A resposta correta é b.

Comentário: “Que se percebia o sino de uma freguesia distante” é a consequência do fato de que a serenidade da tarde era tão grande. Por isto, ela é uma oração subordinada adverbial consecutiva.



Atividade extra

Síntese e composição: o lugar dos relatórios na realização da investigação científica

Questão 1

Considere estes períodos:

- I. Nas provas, os professores propunham questões tão difíceis que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas.
- II. Nas provas, os professores propunham questões difíceis para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas.
 - a. Identifique as orações subordinadas adverbiais presentes nesses dois períodos e indique as circunstâncias que elas exprimem.
 - b. Em qual dos dois períodos fica evidente a intenção dos professores de provocar a saída dos alunos mais fracos? Explique.

Questão 2

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

1. (A menos que sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.
2. (Caso não sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

1. (Mesmo não tendo obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.
2. (Apesar de não ter obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

Referindo-nos aos períodos abaixo, analise-os de acordo com o que se pede:

Mariana está à espera de notícias *desde que* amanheceu.

Mariana mudaria para São Paulo *desde que* conseguisse um bom emprego.

- a. Procurando manter o mesmo sentido, atribua uma outra conjunção para as conjunções que encontram-se em destaque.
- b. De acordo com sua análise, as orações subordinadas possuem a mesma classificação?
- c. Caso sua resposta tenha sido negativa, justifique, levando em consideração o modo como são classificadas.

Questão 3

Reescreva os períodos acrescentando no lugar da indicação entre parênteses uma oração de sentido correspondente:

- a. (oração subordinada adverbial proporcional) que o tempo passa, tornamo-nos mais experientes.
- b. (oração subordinada adverbial causal) estava chovendo, não fomos ao passeio combinado.
- c. Devemos sempre acreditar em um mundo melhor (oração subordinada adverbial concessiva) a paz pareça estar longe do nosso alcance.
- d. (oração subordinada adverbial temporal) você chegar, avise-me, pois precisamos conversar sobre um assunto de seu interesse.
- e. Precisamos nos qualificar sempre (oração subordinada adverbial final) possamos acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho.

Gabarito

Questão 1

Em I, “que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas” exprime consequência; em II, “para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas” exprime finalidade.

Em II. Entende-se que os professores, ao aplicar provas difíceis, tinham um objetivo definido antecipadamente forçar a saída dos alunos mais fracos. Ou seja, faziam isso propositadamente.

Questão 2

- a. Mariana está à espera de notícias logo que amanheceu.

Mariana mudaria para São Paulo se conseguisse um bom emprego.

- b. Não, pois mesmo sendo idênticas, tais orações recebem classificações diferentes.
- c. Nesse caso, o que deve ser levado em consideração é o sentido por elas expresso, visto que a primeira se classifica como uma oração subordinada adverbial temporal e a segunda como uma adverbial condicional.

Questão 3

- a. À medida que o tempo passa, tornamo-nos mais experientes.
- b. Como estava chovendo, não fomos ao passeio combinado.
- c. Devemos sempre acreditar em um mundo melhor, embora a paz pareça estar longe do nosso alcance.
- d. Quando você chegar, avise-me, pois precisamos conversar sobre um assunto de seu interesse.
- e. Precisamos nos qualificar sempre, a fim de que possamos acompanhar as novas exigências do mercado de trabalho.



A linguagem dos textos informativos

Fascículo 13
Unidade 37

A Linguagem nos Textos Informativos

Para início de conversa...

Poemas, propagandas, diálogos, receitas, piadas, bulas, anúncios, poemas, romances, histórias em quadrinhos, até mesmo palavras que formam frases como "Fogo !", "Silêncio !" são textos.

Texto é qualquer enunciado, oral ou escrito, em linguagem verbal ou não(pode ser uma imagem, uma foto, um quadro, um gesto, etc.), que apresenta uma mensagem completa e válida em dada situação comunicativa.



Na elaboração de qualquer texto, já vimos que precisamos estar atentos a, basicamente, dois elementos:

- a. qual é o propósito, o objetivo desse texto;
- b. quem é o receptor/leitor/interlocutor.

É a partir, principalmente, desses dois elementos que o autor vai decidir a melhor linguagem para o texto, aquela que será mais adequada para atingir seu leitor. E ainda, de acordo com seu objetivo nesse processo de comunicação, o autor também escolhe recursos para conseguir atingir seu propósito com o texto.



“ O que eu quero com esse texto?

Informar um assunto? Seduzir alguém? Convencer alguém de alguma coisa? Vender um produto?
Divertir meu interlocutor? Ou impressioná-lo? Apenas entretê-lo? ”

Para cada objetivo, o texto apresenta uma função diferente, e, portanto, teremos um gênero de texto também diferente (os chamados gêneros discursivos ou textuais, lembra?). Dessa forma, cada texto terá uma determinada organização de frases, uma seleção específica de vocabulário e uma estruturação de acordo com o gênero a que pertence.

Nesta unidade, interessa-nos o texto cujo objetivo central é o de informar, os chamados textos informativos, cuja função é transmitir explicações e informações sobre um determinado tema. E qual a melhor linguagem que devemos usar na elaboração de *textos informativos*? Este é o assunto que iremos estudar a partir de agora. Podemos começar?

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância da norma culta da língua na elaboração de textos informativos;
- Compreender que a importância da sintaxe de concordância e de regência na linguagem de textos informativos;
- Estabelecer as relações de subordinação entre verbos e seus complementos, considerando a sintaxe de regência verbal;
- Identificar os mecanismos pelos quais os verbos comandam seus complementos e aplicá-los adequadamente.

Seção 1

Os textos informativos

Leia os textos a seguir:



Figura1: Como o som se propaga?
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/242802>

Texto A

“Estreia nesta semana na TV Escola o documentário A Cor do Som, com exibição na próxima segunda-feira, **2 de maio**, às 22h, com reprise no **sábado, 7**, às 18h. O filme, produzido no Reino Unido, aborda a importância do som na vida humana, trazendo tanto explicações científicas quanto curiosidades.”

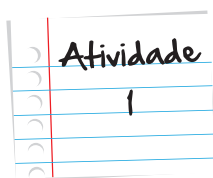
(fragmento. portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Texto B

“O som necessita de um meio físico, sólido, líquido ou gasoso para se propagar, ou seja, para chegar de um lugar a outro. Quando, por exemplo, um filme traz a explosão de uma espaçonave no espaço com grande estrondo, há um equívoco. No espaço, existe vácuo e o som não se propaga no vácuo. Tal explosão não emitiria som algum.”

(Fragmento . portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content...som)

Os dois textos anteriores são informativos. No entanto, percebemos que há diferenças entre eles, não é? Vamos observar essa diferença a partir de uma atividade?



1. Qual o assunto tratado em cada um dos textos anteriores?
2. O que há de comum entre os assuntos tratados em cada texto?
3. Cada texto apresenta um objetivo diferente para comunicar o assunto. Qual o objetivo de cada texto?
4. Ambos os textos também falam sobre filmes, mas com enfoques diferentes. Qual é essa diferença?

Anote suas
respostas em
seu caderno

A partir da atividade anterior, você observou que, embora informativos, o primeiro tem a função de dar uma notícia sobre o lançamento de um filme que é um documentário sobre o som; enquanto o segundo trata do mesmo assunto, o som, mas apresenta uma explicação, um conceito científico. Assim, os propósitos comunicativos são diferentes e, por isso, pertencem a gêneros textuais também diferentes.

O texto A, então, é um texto informativo jornalístico e o texto B é um texto informativo científico.

O texto informativo de caráter científico

No texto científico, a intenção do autor é fornecer informações consideradas como verdade pela ciência.

Assim, **as palavras apresentam significados precisos, científicos, técnicos e a linguagem é impessoal, clara, direta**, já que a intenção é informar. Ainda, o texto expõe com dados objetivos um determinado assunto que foi anteriormente pesquisado e experimentado.

Esse tipo de texto exige um nível de compreensão mais complexo, já que apresenta um vocabulário mais específico, de acordo com o assunto, o tema, além de ser organizado a partir de períodos mais elaborados.

Os textos informativos científicos são encontrados geralmente em revistas médicas, técnicas, enciclopédias, em livros didáticos, em revistas especializadas, em sites da internet, etc.

Quando lemos um texto informativo científico, buscamos conhecimento, não é mesmo? Não nos basta a

informação simplesmente, esta informação tem uma finalidade útil: queremos dominar o assunto para que possamos aplicá-la em algum momento de nossas vidas.

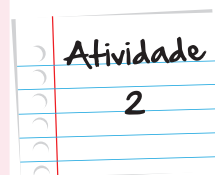
Propomos a você uma atividade, a partir da qual poderá perceber a linguagem de um texto de caráter mais científico. Vamos ao trabalho?

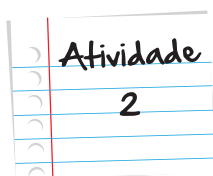
O fragmento de texto a seguir é um parágrafo sobre uma aula de ciências. É um texto didático com informações científicas. Leia-o:

“Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. Os sons que ouvimos são formados pela vibração de instrumentos sonoros, que transmitem essa vibração pelas moléculas do meio. A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar, até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som. Os sons podem ser classificados como graves e agudos. Por ser uma oscilação que acontece em um meio, a unidade sonora utilizada é o hertz[Hz] (oscilações por segundo), o ouvido humano é sensível para frequências na faixa de 20Hz a 20KHz, quanto menor a frequência, mais grave o som, e quanto mais alta, mais agudo.(...)”

Fragmento em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=591>

1. O tema da aula no fragmento anterior é _____.
2. Retire do texto exemplos de palavras ou expressões que mostrem ser este um texto científico.
3. Todo texto apresenta um vocabulário que se organiza a partir do tema central e, portanto, as palavras e expressões têm a mesma significação básica. O conjunto de palavras e expressões que apresentam a mesma significação básica é chamado de CAMPO SEMÂNTICO.





Retire do texto palavras que formam um campo semântico em torno do tema central- ondas sonoras. Atenção para a classe gramatical pedida.

- a. os substantivos
- b. os verbos
- c. os adjetivos

4. Agora, observe a organização dos períodos no parágrafo.

- a. Quantos períodos há no parágrafo?
- b. Identifique os períodos simples.
- c. Os segundo e quarto períodos são compostos.

Quantas orações há em cada um?

No segundo período:_____.

No quarto período:_____.

- d. Segmente o terceiro período em orações com duas barras(/).

Ah! Não se esqueça de que os verbos nas formas nominais, infinitivo, gerúndio e particípio também formam uma oração, chamada de oração reduzida.

Orações Reduzidas

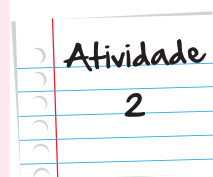
Num período composto, as orações podem ser organizadas de duas maneiras: desenvolvidas ou reduzidas.

A *forma desenvolvida* é aquela em que as orações têm os verbos flexionados e são introduzidas por uma conjunção.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para que o público se motivasse com o evento de 2014. (oração desenvolvida).*

Mas, numa oração, quando o verbo está em uma das formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio - e não vem introduzida por uma conjunção, dizemos que a oração está na *forma reduzida*.

Exemplo: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para motivar o público com o evento de 2014. (oração reduzida).*



Veja que, no primeiro exemplo, aparece a locução conjuntiva PARA QUE (em “ *para que o público se motivasse com o evento de 2014*). No segundo exemplo, esta locução conjuntiva dá lugar à preposição PARA (em “ *para motivar o público com o evento de 2014*). Ainda, o verbo, antes flexionado – MOTIVASSE – no segundo exemplo, dá lugar ao seu infinitivo – MOTIVAR.

As orações reduzidas recebem uma classificação de acordo com a forma nominal expressa pelo verbo. Veja os exemplos:

- a. *Terminando as apresentações dos jogadores*, volte logo para casa.

Oração reduzida de gerúndio

- b. Estes são os ingressos *obtidos* para que assistam às comemorações.

Oração reduzida de particípio

- c. É preciso *assistir às comemorações da Copa*.

Oração reduzida de infinitivo

As orações reduzidas, geralmente, são orações subordinadas e, como tal, se classificam em substantivas, adverbiais ou adjetivas.

Como reconhecer o tipo de oração que está reduzida?

O modo mais simples, que nos auxilia na classificação das orações, é desenvolver as reduzidas. Assim, no exemplo:

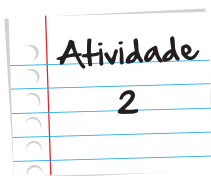
Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para motivar o público com o evento de 2014*. (*oração reduzida*).

1º Substitui-se a forma nominal do verbo por um tempo do indicativo ou do subjuntivo : motivar / motivasse.

2º Inicia-se a oração com um conectivo adequado (conjunção ou pronome relativo), de modo que apenas a forma da frase seja alterada, mas não o seu sentido: para / para que.

Então: Copa do Mundo foi tema de comemoração da festa de Brasília, *para que o público se motivasse com o evento de 2014*. (*oração subordinada adverbial final/ desenvolvida*).

Por isso, a oração “*para motivar o público com o evento de 2014*” é também *subordinada adverbial final*, mas *reduzida de infinitivo*.



“A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; o ar vibrando é expelido pelos pulmões e propaga-se pelo ar, até fazer vibrar uma membrana chamada tímpano no nosso ouvido; o cérebro interpreta essa vibração e entendemos o som.”

- e. Observe as seguintes orações reduzidas no terceiro período:

“vibrando”, “vibrar” e “chamada”.

Como são classificadas em relação à forma nominal do verbo, respectivamente?

- f. A oração “vibrando” se refere ao substantivo anterior, o AR, caracterizando-o. Assim, esta oração é subordinada e tem a mesma função que um adjetivo, daí uma oração subordinada adjetiva.

Desenvolva esta oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio em uma oração desenvolvida, considerando o substantivo antecedente AR.

Lembre-se de que, quando desenvolvemos uma oração, devemos usar um conectivo, e este deve ser adequado, uma conjunção ou pronome relativo, de acordo com o sentido e a classificação da oração.

- g. E a oração reduzida “vibrar”? Veja que esta oração é um complemento do verbo *fazer*, uma outra oração.

Note, ainda, que podemos substituir o verbo “vibrar” pelo substantivo *vibração*: “(...) até fazer a vibração de uma membrana chamada...”.

Dessa forma a oração reduzida é subordinada substantiva.

Qual a função sintática que ela exerce sobre a anterior, a principal?

Então, como classificamos a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo?

- h. Agora, desenvolva a oração subordinada substantiva reduzida de infinitivo *vibrar* em uma oração desenvolvida, usando o conectivo adequado.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

A Sintaxe de Regência

Leia o texto a seguir:



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/751398>



Ao procurar por sua filha, encontrou-a na sala de aula ainda. E, sozinha!

-Olá, minha filha! Preocupada com o quê?

-Ah, mãe! Estou preocupada com o trabalho da escola.

- É trabalho de pesquisa?

-É, mas vamos fazer uma apresentação oral no auditório!

- Qual é o assunto?

- Meio Ambiente e Sustentabilidade.

- Ah! Que tal você falar com sua tia? Ela é professora de Geografia.

-Já pensei nisso.

- Então, qual é a preocupação?

- Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!

- Minha filha! É este o problema?Fale apenas o essencial!

-Ué, não entendi, mãe!

(texto elaborado especialmente para este material)

Quando nos comunicamos, muitas vezes usamos nomes e verbos que, sozinhos, não dão conta de transmitir a mensagem. São termos que necessitam de um complemento.

A essa relação entre nomes e verbos que precisam de um complemento, damos o nome de *regência*.

No diálogo anterior, observe o adjetivo *preocupada*.

- a. *Preocupada* com o quê?
- b. Estou *preocupada* com o trabalho da escola.

Note que, nos exemplos, o adjetivo **preocupada** vem acompanhado de um complemento com a presença da preposição COM: “com o quê?” e “com o trabalho da escola”.

Assim, esses termos completam o nome (adjetivo) e, por este motivo, essa relação é chamada de *regência nominal*.

E mais, o adjetivo *preocupada* determina a necessidade da preposição COM. Por isso dizemos que:

- O termo que pede um complemento é o termo regente.

Ex. preocupada

- E o termo que complementa o outro, chamamos de termo regido.

Ex. com o quê?; com o trabalho da escola.

Também os verbos podem apresentar a mesma relação. Vamos analisar dois verbos que aparecem no diálogo: fazer e falar.

O verbo fazer aparece em: “É, mas **vamos fazer** uma apresentação oral no auditório!”. Neste caso, a locução verbal pede um complemento (fazer o quê?) que não necessita de uma preposição: *uma apresentação oral no auditório*.



Saiba Mais

Locução verbal

Muitas vezes, usamos dois ou mais verbos com o valor de um. Nesse caso, eles formam uma locução verbal, expressão que é sempre composta por verbo auxiliar + verbo principal.

- está fazendo = faz
- vou pesquisar = estudarei

Nas locuções verbais, conjuga-se apenas o verbo auxiliar, pois o verbo principal vem sempre em uma das formas nominais: infinitivo (terminados em –R, como, por exemplo, pesquisar), gerúndio(terminados em –NDO, como, por exemplo, pesquisando) ou particípio(quase sempre terminados em –DO, como, por exemplo, pesquisado).

Os verbos auxiliares de uso mais frequente são *ter, haver, ser, estar e ir*.

Quando a locução verbal é constituída de formas dos verbos auxiliares *ter e haver* mais o particípio do verbo principal, temos um tempo composto.

Exemplo:

Ele já *tinha saído* para o trabalho quando você me telefonou. (locução verbal no pretérito mais que perfeito composto) = Ele já *saíra* para o trabalho quando você me telefonou. (verbos sair no pretérito mais que perfeito simples).



Saiba Mais

Quando um verbo pede um complemento dizemos que é transitivo, não? Em aulas anteriores você deve ter estudado sobre a transitividade verbal, isto é, a relação entre verbos e seus complementos. Dessa maneira, a transitividade verbal envolve a regência do verbo.

Vejamos as ocorrências do verbo FALAR no diálogo.

- a. Que tal você **falar** com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de **falar** em público!
- c. Fale apenas o essencial!

Você observou que o verbo FALAR aparece, no diálogo, com sentidos diferentes?

Veja os vários significados do verbo falar no dicionário:

FALAR: vtd 1 Expressar por meio de palavras; proferir, dizer: Falou o que pensava. vtd e vti 2 Manifestar idéias acerca de; conversar, discorrer: Falamos literatura e cinema. Falar de, ou em, ou sobre um assunto. vint 3 Conversar, discursar: Como falam essas colegas! Agora vai falar o deputado X. vti 4 Dialogar, ter entrevista com alguém: Falei com a gerência (ou à...). vtd 5 Saber expressar (em idioma estrangeiro) as idéias e os pensamentos: Ele fala o italiano. vint 6 Articular, pronunciar palavras: A garotinha já começou a falar. vtd 7 Anunciar, ensinar, pregar: "E concede a teus servos que, com toda a liberdade, falem a tua palavra" (Atos dos Apóstolos, 4, 29 - trad. do Pe. Figueiredo). vtd 8 Demonstrar, explicar, fazer compreender: Ninguém fala, completamente, os mistérios das doutrinas religiosas. vtd 9 Ajustar, combinar: O que falamos foi cumprido com exatidão. vint 10 Ordenar: A consciência fala; vamos obedecer. (com cortes) (<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=falar>)



Importante

Que tal você identificar o sentido do verbo falar nas três ocorrências anteriores?



Atividade

3

1. De acordo com os vários significados que o dicionário aponta para o verbo falar, indique aquele que diz respeito a cada exemplo que aparece no diálogo:
 - a. Que tal você **falar** com sua tia?
 - b. Na verdade, não sei se sou capaz de **falar** em público!
 - c. **Fale** apenas o essencial!
2. Você percebeu que, no dicionário, antes dos significados aparecem VTD, VTI, VINT? Essas são as siglas que mostram qual é a regência do verbo. Vejamos:



Importante

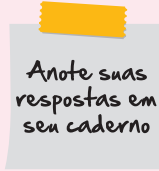
VTD – verbos transitivos diretos: verbos que pedem um complemento sem preposição;

VTI – verbos transitivos indiretos: verbos que pedem um complemento com uma preposição.

VINT – verbos intransitivos: verbos que não pedem um complemento.

Agora, indique a regência do verbo falar nas três ocorrências:

- a. Que tal você falar com sua tia?
- b. Na verdade, não sei se sou capaz de falar em público!
- c. Fale apenas o essencial!



Anote suas
respostas em
seu caderno

Muito bem, a partir dessa atividade, você percebeu que a regência dos verbos envolve também a situação comunicativa em que estão empregados e que, de acordo com o significado, a regência pode mudar. Assim, a regência relaciona-se com a significação dos verbos nos contextos em que estão empregados.

Sabemos que cada falante domina a regência dos verbos e dos nomes que fazem parte do seu cotidiano. Entretanto, há, muitas vezes, desencontros entre o uso popular e o uso culto.

Por exemplo, é muito comum ouvirmos construções como:

- a. Vamos para a casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar em casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando com Pedro?

Pois é! Mas essas construções fazem parte da linguagem informal, aquela que não se preocupa com as regras gramaticais vigentes, é um uso popular.

E como, então, devemos usar essas construções na linguagem culta, de acordo com as regras gramaticais?

- a. Vamos à casa de Joana hoje?
- b. Vou chegar a casa e dormir!
- c. Você já sabe que Joana está namorando Pedro?

Então, quando usamos os verbos IR com a preposição para - em (a), vamos para a casa - CHEGAR, com a preposição em – em (b), chegar em casa e NAMORAR com a preposição com – em (C), namorando com Pedro cometemos um desvio de norma culta. Por quê?

De acordo com a norma culta:

1. o verbo IR é intransitivo e pede a preposição A quando vem acompanhado de uma adjunto adverbial de lugar.
2. o verbo CHEGAR também é intransitivo e pede a preposição EM quando acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.
3. o verbo NAMORAR é transitivo direto e, portanto, não deve ter seu complemento precedido de preposição.

Em textos informativos em que precisamos de uma linguagem mais formal, é preciso muita atenção à regência dos verbos, ou seja, a relação entre os verbos e seus complementos.

Atividade
4

Vamos ler um fragmento de texto informativo sobre Sustentabilidade.



Figura 2: Muitos rios são usados para a construção de hidrelétricas, para a geração de energia elétrica. As represas que são formadas para a construção das hidrelétricas causam um enorme impacto no ecossistema, inundando grandes matas e alterando o habitat de diversos animais.
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1435916>

“Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo esses parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.”

(fragmento. in <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>)

1. Identifique os complementos usados para os seguintes verbos do texto:
 - a. definir
 - b. suprir
 - c. comprometer

2. De acordo com os dicionários, o verbo VISAR pode assumir diferentes significados. Veja:

VISAR: v.t. Dirigir o olhar para um ponto determinado.

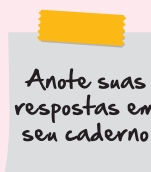
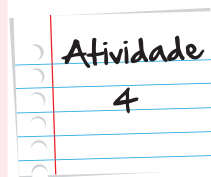
Apontar a arma de fogo para o alvo; mirar.

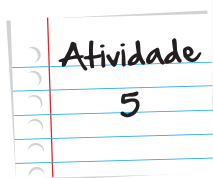
Apor visto em (documentos, passaportes).

V.t. ind. Ter em vista, ter o propósito de, ter em mira.

Qual o significado do verbo VISAR usado no texto sobre Sustentabilidade?

3. Muitos nomes também necessitam de complemento (os complementos dos nomes-substantivos e adjetivos - são chamados de complementos nominais). Identifique, no texto, o complemento nominal do adjetivo relacionada.





Produção Textual

Considerando o conceito sobre sustentabilidade que você leu na atividade 4, propomos que você pesquise sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade e elabore um texto informativo, explicando a importância da sustentabilidade para o meio ambiente.

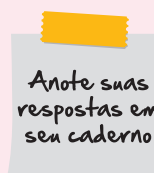


Para a sua produção textual, você pode fazer a pesquisa nos sites:

<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>

<http://www.ecologiaurbana.com.br/conscientizacao/meio-ambiente-sustentabilidade/>

<http://www.oeco.org.br/>



Passemos, agora, a observar a regência de alguns verbos que costumam causar dúvidas. Vamos lá?

A regência de alguns verbos

Já vimos que os verbos nas frases podem ser classificados como Intransitivos, Transitivos Diretos, Transitivos Indiretos, Transitivos Diretos e Indiretos. Dessa forma, é possível observar a relação entre os verbos e seus complementos.

Há verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, apresentam mudança de significado.

O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso muito importante, pois além de permitir a correta interpretação de passagens de textos, oferece possibilidades expressivas a quem fala ou escreve.

Dentre os principais, estão:

1. AGRADAR

- é transitivo direto no sentido de fazer carinhos, acariciar.

Ex. Sempre agrada o filho quando o revê.

- é transitivo indireto no sentido de causar agrado a, satisfazer, ser agradável a e exige a preposição A.

Ex. O cantor não agradou aos presentes.

2. ASPIRAR

- é transitivo direto no sentido de sorver, inspirar (o ar), inalar.

Ex. Aspirava o suave aroma

- é transitivo indireto no sentido de desejar, ter como ambição.

Ex. Aspirávamos a melhores condições de vida.

3. ASSISTIR

- é transitivo direto no sentido de ajudar, prestar assistência a, auxiliar.

Ex. Muitos filhos não assistem seus pais.

- é transitivo indireto no sentido de ver, presenciar, estar presente, caber, pertencer.

Ex. Assistimos ao filme do ano.

- é intransitivo no sentido de morar, residir, sendo acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição "em".

Ex. Assistimos numa cidade do interior.

4. CHAMAR

- é transitivo direto quando significa "convocar", "fazer vir" e exige complemento sem preposição.

Ex. O professor chamou o aluno.

- é transitivo indireto quando significa "invocar" e é usado com a preposição "por".

Ex. Ela chamava por Jesus.

Nota:

Também admite as seguintes construções, quando indica atribuir um apelido:

Ex. Chamei Pedro de inteligente. (Chamei-o de inteligente)

Chamei a Pedro de inteligente. (Chamei-lhe de inteligente)

5. IMPLICAR

- como transitivo direto, esse verbo tem dois sentidos:

1. dar a entender, fazer supor, pressupor:

Ex. Suas atitudes implicavam um firme propósito.

2. ter como consequência, trazer como consequência, acarretar, provocar:

Ex. Liberdade implica amadurecimento .

- como transitivo direto e indireto, significa comprometer, envolver:

Ex. Implicaram aquele jornalista em questões econômicas.

Nota: no sentido de antipatizar, ter implicância, é transitivo indireto e rege com preposição "com".

Ex. Implicava com quem não trabalhasse arduamente.

6. QUERER

- é transitivo direto no sentido de desejar, ter vontade de, cobiçar.

Ex. Queremos um país melhor.

- é transitivo indireto no sentido de ter afeição, estimar, amar e exige a preposição A:

Ex. Quero muito aos meus amigos.

7. VISAR

- como transitivo direto, apresenta os sentidos de mirar, fazer pontaria e de pôr visto, rubricar.

Ex. O homem visou o alvo.

O gerente não quis visar o cheque.

- no sentido de ter em vista, ter como meta, ter como objetivo, é transitivo indireto e rege a preposição "a".

Ex. Prometeram tomar medidas que visassem ao bem-estar público.

Muito bem! Agora, propomos a você uma atividade para fixar melhor este conteúdo.

1. Indique o sentido do verbo CHAMAR nas frases que seguem e aponte a transitividade que cada exemplo assume de acordo com o contexto:

- a. Não se manda **chamar** tão longe, às pressas, uma criatura de tão longe!
- b. **Chamei-lhe** tolo perante todos que o bajulavam.

- a. convocar . Transitivo direto
- b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

2. Reescreva as orações a seguir de acordo com a norma culta padrão, observando as questões de regência, Se necessário, consulte um dicionário.

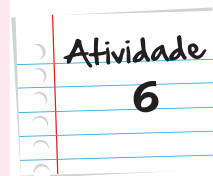
- a. O cantor que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.
- b. Todo mundo trabalhava naquilo que mais gostava.
- c. Chegamos na cidade antes do anoitecer.
- d. O documento a que visei era falso.

3. Explique a diferença de sentido e regência do verbo **assistir** no período abaixo, decorrente da regência diferenciada:

“**Assisti** ao documentário que mostrava pessoas que não **assistem** os idosos.”

4. Substitua as palavras sublinhadas pelas palavras entre parênteses, usando a crase de maneira adequada.

- a. As críticas ao **regulamento** do sistema penal são o assunto principal. (avaliações)
- b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado ao **público**. (imprensa)



Anote suas
respostas em
seu caderno

Como você deve ter percebido, em alguns exemplos anteriores usamos o sinal (´) que é indicativo de crase. Esse sinal é chamado de acento grave e é empregado quando houver fusão de duas vogais As (a+a).

Como assim? Vejamos:

Ex.: Entreguei a redação à professora. – Você tem aqui a presença da preposição a+ o artigo feminino a. (a+a)

Você sabe quando devemos ou não usar esse sinal? Vamos estudar os casos em que ele ocorre ou não?

O uso da Crase

1. Sempre ocorre crase:

- a. Nas expressões adverbiais femininas: Cheguei à noite. (tempo)

Cantou à vontade. (modo)

- b. Nas locuções formadas por palavras femininas: À medida que o tempo passava, ia anoitecendo.

- c. Nos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo que venham antecidos pela preposição a:
Refiro-me àquela redação.

- d. Na expressão à moda de, mesmo que ela esteja oculta: Ele escreve à Machado de Assis.

- e. Na indicação do número de horas, desde que não venha antecida por preposição: A assembleia será às 15 horas.

- f. Antes de nomes de cidades e estados que exijam a preposição a:

Vou à Bahia. (Volto da Bahia.)

Vou a Natal. (Volto de Natal.)

Vou à bela Natal. (Volto da bela Natal.)

2. Nunca ocorre crase

- a. Antes de nome masculino e de verbo: Entreguei a redação ao professor.

Ela estava a buscar seu exercício.

- b. Antes de pronome, em geral, com exceção das palavras senhora, senhorita e dona: Entreguei o documento a esta secretária./Solicito à senhora o estatuto.
- c. Nas expressões formadas de palavras femininas repetidas: Eles estavam cara a cara.

Algumas observações importantes sobre a crase

1. A palavra casa (no sentido de lar) e a palavra terra (no sentido de chão firme) não recebem crase, amenos que venham determinadas:

Ainda não fui a casa. / Ainda não fui à casa de Maria.

Os marinheiros foram a terra. / Os marinheiros foram à terra natal.

2. É facultativo o uso da crase em expressão até a:

Fui até a cidade. / Fui até à cidade.

3. A expressão a distância não tem crase, a menos que venha determinada:

Avistei o acidente a distância. (note que distância vem sozinho aqui.)

Avistei o acidente à distância de 15 metros. (a expressão de 15 metros determina a palavra distância)

Saiba Mais

Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

Decidiram-se a trabalhar.

Mostrei aquelas meninas o caminho do bem.

Trace uma reta tangente a esta figura.

O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.

As rivais estavam frente a frente.

Atividade
7

Anote suas
respostas em
seu caderno

Bem, você percebeu, mais uma vez, ao finalizar a atividade anterior, que a Língua Portuguesa apresenta, principalmente, duas variedades: a culta e a coloquial.

Ainda, que o emprego da crase e as questões sobre regência dos verbos merecem atenção quando vamos elaborar textos mais formais, que pedem uma linguagem culta.

Resumo

Nesta unidade, vimos que a regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade, a regência verbal estuda se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e se necessita ou não de uma preposição. Dessa forma, é importante reconhecer que a presença ou não de uma preposição pode modificar o sentido do verbo. Além disso, percebemos que o uso correto das preposições está diretamente ligado às regras da norma culta da língua.

Veja Ainda

- Assista ao vídeo *A Linguagem culta e a linguagem coloquial* e reflita sobre a discussão: http://www.youtube.com/watch?v=4jrkpnB_7J0

Referências

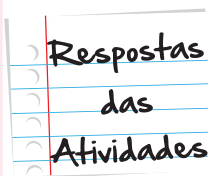
- Abaurre, Maria Luíza e outros. *Português - Língua e Literatura*. Volume Único. Ed. Moderna. SP. 1ª edição. 2001.
- CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. *Gramática Reflexiva*. Atual Editora. SP. 1999.
- Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. *Ler e Escrever*. Ed. Contexto. SP. 2009.

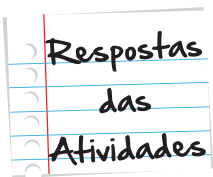
Atividade 1

1. Em A, o assunto é o lançamento de um filme, A Cor do Som, pela TV Escola; em B, o assunto é o som.
2. Ambos falam do som e de filmes.
3. Em A, o objetivo é dar uma notícia e em B, explicar o que é som.
4. Em A, o filme é o assunto central; em B, o filme é mero exemplo para mostrar o conceito de som.

Atividade 2

1. Ondas sonoras.
2. R.: fenômeno físico, ondas sonoras, moléculas, unidade, hertz, classificados.
3. a. R.: sons, vibração, instrumentos, voz
b. R.: ouvimos, transmitem, vibrando, propaga-se
c. R.: sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
4. a. R.: sonoras, produzidas, respiratória, graves, agudos
b. O primeiro: Nesta aula, estudaremos o fenômeno físico das ondas sonoras. E o terceiro: Os sons podem ser classificados como graves e agudos.
c. No segundo: 8; no quarto, 3.
d. "A nossa voz é produzida pela vibração do diafragma, um músculo do nosso aparelho respiratório; // o ar // vibrando // é expelido pelos pulmões // e propaga-se pelo ar, // até fazer // vibrar uma membrana // chamada tímpano no nosso ouvido; // o cérebro interpreta essa vibração // e entendemos o som."
e. Oração reduzida de gerúndio; oração reduzida de infinitivo; oração reduzida de particípio.
f. O ar que vibra(...)
g. Objeto direto; objetiva direta.
h. (..) até fazer que vibre (...)





Atividade 3

1. a. conversar
b. exprimir por meio de palavras
c. manifestar idéias acerca de
2. a. transitivo indireto – exigiu a preposição COM
b. intransitivo – simplesmente falar, não pediu complemento (o quê, ou de quê, etc.)
c. transitivo direto – o complemento é O ESSENCIAL.

Atividade 4

1. a. definir: ações e atividades humanas
b. suprir: as necessidades atuais dos seres humanos
c. comprometer: o futuro das próximas gerações
2. Visar= ter o propósito de

Note que, nesse caso, o verbos visar é Transitivo Indireto e exige uma preposição: A. No texto, o autor NÃO usou a preposição, porque o complemento da forma verbal VISAM é uma oração – constituída de um verbo também e seu complemento – SUPRIR as necessidades atuais de seres humanos. Esta oração, em relação ao verbo VISAM, é um objeto indireto, mesmo sem a presença da preposição exigida.

Importante [Assim: quando o complemento de um verbo que exige uma preposição for uma oração, a preposição pode não aparecer explicitamente.]

3. “ao desenvolvimento econômico e material”; note a presença da preposição A, já que relacionada exige esta preposição.

Atividade 5

Para a elaboração de um texto informativo, você deve considerar os seguintes aspectos:

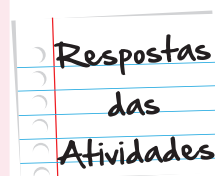
1. ter conhecimento sobre o assunto, dominá-lo;
2. coletar informações precisas, como estatísticas, dados de pesquisas, citação de autores consagrados;
3. prestar a atenção na construção de parágrafos, que delimitam as diferentes ideias sobre um mesmo tema. Sugerimos que seu texto tenha em torno de 4 parágrafos, mais ou menos, já que você irá precisar de pelo menos dois parágrafos para desenvolver o assunto e fundamentar as ideias.
4. usar uma linguagem mais complexa e formal, considerando a construção de períodos compostos, um vocabulário apropriado ao tema, e estar sempre atento à norma culta da língua.

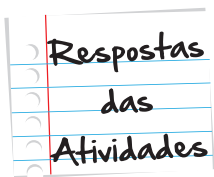
Atividade 6

1. a. convocar . Transitivo direto
b. apelidar. Transitivo Indireto.

Nota: o pronome LHE funciona como objeto indireto e O,A(S), como objeto direto.

2. a. O cantor com que eu mais simpatizo é Roberto Carlos.
b. Todo mundo trabalhava naquilo de que mais gostava.
c. Chegamos à cidade antes do anoitecer.
d. O documento que visei era falso.
3. Em “assisti ao documentário”, o sentido é VER, presenciar, transitivo indireto; em “assistem os idosos”, no sentido de dar assistência, transitivo direto.
4. a. As críticas às avaliações do sistema penal são o assunto principal.
b. A testemunha obteve garantias de que não seria apresentado à imprensa.





Atividade 7

Coloque o sinal indicativo de crase, quando necessário:

- a. Decidiram-se a trabalhar.
- b. Mostrei Àquelas meninas o caminho do bem.
- c. Trace uma reta tangente a esta figura.
- d. O seguro tornou-se acessível a todas as funcionárias.
- e. As rivais estavam frente a frente.



O que perguntam por aí

1. (FESP) Observe a regência verbal e assinale a opção falsa:

- a. ☐ Avisaram-no que chegaríamos logo.
- b. ☐ Informei-lhe a nota obtida.
- c. ☐ Os motoristas irresponsáveis, em geral, não obedecem aos sinais de trânsito.
- d. ☐ Há bastante tempo que assistimos em São Paulo.
- e. ☐ Muita gordura não implica saúde

Resposta:

Alternativa "A", pois o correto seria: Avisaram-no de que chegaríamos logo.

2. (UDESC 2009) Assinale a alternativa correta em relação ao acento grave indicativo de crase estabelecido pela norma culta da língua.

- a. Naquela época, a morte de um pescador por sezão cheirava à ironia na vila.
- b. Depois o boi adoeceu; ficou caído, à moscas, imóvel e rijo na sua armação de bambu verde.
- c. Mas o boi continua sobre às pernas, mais duro que o samburá de cipó, os olhos de carvão imóveis e tristes.
- d. As mulheres de saias domingueiras, algumas com o filho no colo, ficavam à espreitar os maridos.
- e. À vista dos samburás com uns mirrados peixinhos, a comunidade se entristecia.

Resposta: Letra E

- a. Em **À IRONIA**, não há necessidade de se usar a crase, pois trata-se apenas de uma preposição “a”. Pode-se perceber claramente que não há necessidade do artigo “a”, ao substituírmos a palavra “ironia” por um substantivo masculino: “cheirava a desprezo”.
- b. **À MOSCAS** está inadequado, pois, antes de palavras no plural, não se utiliza a construção “à”, a menos que estivesse acompanhada de “s”. Exemplo: “às claras”.
- c. Está inadequado o uso **ÀS pernas**, porque se trata apenas de um artigo feminino no plural “as pernas”. Não há necessidade de preposição.
- d. Antes de verbos não se usa crase, pois não há necessidade de artigos antes de verbos. O uso **À ESPREITAR** está, portanto, inadequado.
- e. Em “À vista d()os samburás ...”- O uso da crase, neste caso, está adequado, pois faz parte da expressão adverbial “à vista de”.



Atividade extra

A linguagem dos textos informativos

Questão 1

Assinale o período em que o verbo aspirar NÃO está de acordo com a língua padrão:

- a. Marta aspirou fundo o perfume das flores.
- b. Se aspiras ao poder, prepara-te para enfrentar grandes desafios.
- c. Dinheiro e fama são coisas que não aspiro.
- d. Bom seria inventar aparelhos que aspirassem o lixo e a poeira das ruas.
- e. Todos nós aspiramos ao cargo de diretor da empresa.

Questão 2

Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta.

- a. Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.
- b. O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.
- c. Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.
- d. O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.
- e. Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

Questão 3

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Ninguém é obrigado _____ fazer o que não quer.

Ele disse _____ ela que estava feliz.

Ele mentiu para não causar sofrimento _____ outras pessoas.

- a. a, a, a
- b. à, a, a
- c. à, à, à
- d. a, à, à
- e. a, a, à.

Questão 4

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Foi graças _____ esse olhar que você o conquistou.

Ele foi o primeiro _____ chegar.

Não compare sua filha _____ ela.

- a. a, à, a
- b. à, à, à
- c. à, a, a
- d. a, a, a
- e. a, a, à

Questão 5

Ocorre crase FACULTATIVA em:

- a. Temos muitas coisas a fazer.
- b. Eles estavam cara a cara.
- c. Nunca obedeceremos a ela.
- d. Ela foi a pé para casa.
- e. Amanhã iremos a minha cidade

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☒ ☐ ☐

Comentário: De acordo com a norma culta, a letra C deve ser escrita: Dinheiro e fama são coisas A que não aspiro (= desejo).

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☐ ☐ ☒

Comentário: O verbo pagar é bitransitivo e pede objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa. Na alternativa e, o pronome oblíquo "o" atua como objeto direto, contrariando a regra.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☒ ☐ ☐ ☐ ☐

Comentário: Não se utiliza a crase: diante de verbo no infinitivo (fazer); diante de pronome pessoal (ela); quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte no plural (outras).

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☐ ☒ ☐

Comentário: A crase não ocorre: diante do pronome demonstrativo "esse"; diante de verbo no infinitivo (chegar); diante de pronome pessoal (ela).

Questão 5

- A** ☐ **B** ☐ **C** ☐ **D** ☐ **E** ☒

Comentário: Diante de pronome possessivo feminino no singular (minha), a crase é facultativa.

